



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Luís Carlos Lopes da Costa

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO, DESENVOLVIDO NA
ESCOLA BÁSICA 2, 3 MUNDÃO, JUNTO DAS TURMAS
A, B, C DO 9º ANO, NO ANO LETIVO DE
2021/2022**

A PERCEÇÃO DO ESTAGIÁRIO, RESPECTIVOS ALUNOS E ORIENTADOR SOBRE A
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física
nos Ensinos Básico e Secundário orientado pela Professora Doutora Luísa
Mesquita e apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação
Física da Universidade de Coimbra**

Julho de 2022

Luís Carlos Lopes da Costa

2020184501

**Relatório de Estágio, Desenvolvido na Escola Básica 2,3 Mundão, Junto das Turmas A,
B, C do 9º Ano, no Ano Letivo de 2021/2022**

**A Perceção do Estagiário, Respetivos Alunos e Orientador Sobre a Intervenção
Pedagógica das Aulas de Educação Física**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física – Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientadora: Professora Doutora Maria Luísa Ferreira de Mesquita

Coimbra

2022

Esta obra deve ser citada como:

Costa, L. (2022). Relatório de Estágio Pedagógico, desenvolvido na Escola Básica 2, 3 Mundão, Junto das turmas A, B, C do 9º ano, no ano letivo de 2021/2022. A perceção do estagiário, respetivos alunos e orientador sobre a intervenção pedagógica das aulas de educação física. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Luís Carlos Lopes da Costa, aluno n.º 2020184501 do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no n.º1 do artigo n.º 125º do Regulamento Académico da UC (Regulamento n.º 805-A/2020, de 24 de setembro).

2 de julho de 2022



Luís Carlos Lopes da Costa

Agradecimentos

Na vida, por muitas vezes temos de tomar decisões. De uma maneira simples encontrei dois caminhos pela frente, dos quais um faria com que continuasse na minha zona de conforto, seguindo a vida com o que já tinha alcançado, fazendo com que não progredisse em termos profissionais e outro caminho mais difícil com obstáculos pela frente, fazendo com que me tornasse melhor profissional na área que amo. Optei pelo caminho mais difícil, porém mais enriquecedor. Neste caminho muitas pessoas me acompanharam, fazendo com que este processo fosse mais fácil de ultrapassar.

Gostaria de agradecer primeiramente à minha esposa Júlia pela paciência, por todos os momentos de força que me transmitiu e pelos momentos em que não consegui estar presente. A ti, Júlia, obrigado por estares sempre comigo.

De seguida gostaria de agradecer aos meus pais, por me terem dado força e terem motivado a ingressar no Mestrado. Sem o vosso apoio não poderia ter alcançado o que alcancei.

Aos meus colegas do núcleo de estágio Liliane e Rodrigo, por todos os momentos de reflexão e companheirismo, agradecendo especialmente ao Rodrigo por todos os momentos de desabafo, pelas noites longas de trabalho que tivemos em conjunto e por de certa forma teres sido um grande pilar deste processo.

Aos meus Orientadores, Professor Doutor Marco Aguiar, Professora Doutora Luísa Mesquita e, ainda que não tivesse sido meu Orientador, ao Professor Doutor Miguel Fernandes, agradeço-vos por todos os ensinamentos, partilha de experiências e por nos terem guiado sempre pelo melhor caminho, fazendo com que o processo de estágio fosse mais enriquecedor.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos mais próximos, em especial à Rafaela, ao Fábio, ao Romão por toda a coragem que me transmitiram desde o início e por estarem sempre presentes nos momentos em que necessitei.

Por último, agradeço profundamente a todos os alunos do 9º ano da Escola Básica de Mundão, por desde o início me terem respeitado como Professor, por me terem ensinado de certa forma a interagir com vocês, colocando-me desafios e especialmente por terem feito com que o estágio fosse ainda mais gratificante e motivador.

Resumo

O presente documento, Relatório de Estágio Pedagógico, tem como objetivo a realização de uma análise reflexiva sobre a Prática Pedagógica supervisionada em Educação Física, realizada na Escola Básica 2, 3 de Mundão, do Agrupamento de Escolas de Mundão, agregado às turmas A, B e C do 9º ano de escolaridade, no ano letivo 2021/2022. Este relatório está inserido na Unidade Curricular Estágio Pedagógico, do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, representando conseqüentemente a sua conclusão.

No decorrer do presente Relatório, é possível observar a constituição de três capítulos, nos quais é feita uma análise descritiva e reflexiva sobre os temas envolventes do Estágio Pedagógico. No primeiro capítulo é feita uma contextualização da prática desenvolvida, composto pela História de Vida, expectativas iniciais e caracterização do contexto. O segundo capítulo diz respeito à análise reflexiva da Prática Pedagógica, onde são evidenciadas todas as atividades de Ensino-Aprendizagem decorrentes do Estágio, assim como as atividades de organização e gestão escolar, projetos e parcerias educativas e a atitude ético-profissional. No terceiro capítulo, é apresentado o aprofundamento do tema problema, designado “A Perceção do Estagiário, Respetivos Alunos e Orientador Sobre a Intervenção Pedagógica das Aulas de Educação Física”. Este tema, é pertinente, uma vez que o seu objetivo principal é permitir ao professor estagiário, compreender que estratégias deve adotar ao longo do seu processo, para que até ao final do seu estágio curricular, possa evoluir enquanto futuro profissional.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico; Educação Física; Prática Pedagógica, Perceção Pedagógica; Análise Reflexiva.

Abstract

The present document, Pedagogical Internship Report, aims to carry out a reflective analysis on the supervised Pedagogical Practice in Physical Education, carried out at Escola Básica 2, 3 de Mundão, of the Agrupamento de Escolas de Mundão, aggregated to classes A, B and C of the 9th year of schooling, in the academic year 2021/2022. This report is part of the Pedagogical Internship Curricular Unit of the Master's Degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education of the Faculty of Sport Sciences and Physical Education of the University of Coimbra, thus representing its conclusion.

During this Report, it is possible to observe the constitution of three chapters, in which a descriptive and reflective analysis is carried out on the themes surrounding the Pedagogical Internship. In the first chapter, a contextualization of the developed practice is made, composed by the Life History, initial expectations, and characterization of the context. The second chapter concerns the reflective analysis of the Pedagogical Practice, where all the Teaching-Learning activities resulting from the Internship are highlighted, as well as the activities of school organization and management, educational projects and partnerships and the ethical-professional attitude. In the third chapter, it is presented the deepening of the problem theme, called “The Perception of the Intern, Respective Students and Advisor About the Pedagogical Intervention of Physical Education Classes”. This topic is relevant, since its main objective is to allow the trainee teacher to understand what strategies he should adopt throughout his process, so that, by the end of his curricular internship, he can evolve as a future professional.

Keywords: Pedagogical Internship; Physical Education; Pedagogical Practice; Pedagogical Perception; Reflective Analysis.

Índice

Introdução	1
Capítulo I - Contextualização da Prática Desenvolvida	2
História de Vida	2
Expectativas Iniciais	3
Caracterização do Contexto	4
A Escola.....	4
Recursos Espaciais e Materiais.....	4
O Grupo Disciplinar	5
O Núcleo de Estágio	5
As Turmas.....	6
Capítulo II - Análise Reflexiva da Prática Pedagógica.....	8
Área 1: Atividades de Ensino-Aprendizagem	8
<i>Planeamento</i>	<i>8</i>
<i>Plano Anual.....</i>	<i>8</i>
<i>Unidades Didáticas</i>	<i>9</i>
<i>Plano de Aula</i>	<i>9</i>
<i>Realização.....</i>	<i>10</i>
<i>Instrução.....</i>	<i>10</i>
<i>Gestão</i>	<i>11</i>
<i>Clima.....</i>	<i>12</i>
<i>Disciplina.....</i>	<i>13</i>
<i>Decisões de Ajustamento</i>	<i>14</i>
<i>Questões Dilemáticas e Estratégias</i>	<i>15</i>
<i>Avaliação</i>	<i>16</i>
<i>Avaliação Formativa Inicial.....</i>	<i>16</i>
<i>Avaliação Formativa</i>	<i>17</i>
<i>Avaliação Sumativa.....</i>	<i>18</i>
<i>Autoavaliação</i>	<i>19</i>
<i>Coadjuvação no Ensino Básico</i>	<i>20</i>
Área 2: Atividades de Organização e Gestão Escolar	21
Área 3: Projetos e Parcerias Educativas.....	22
Área 4: Atitude Ético-Profissional	24

CAPÍTULO III– APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA	25
<i>Introdução</i>	<i>26</i>
<i>Revisão da Literatura</i>	<i>27</i>
<i>Objetivo Geral</i>	<i>30</i>
<i>Objetivo Específicos</i>	<i>30</i>
<i>Metodologia e Procedimentos</i>	<i>30</i>
<i>Tratamento de Dados</i>	<i>32</i>
<i>Resultados e Discussão</i>	<i>32</i>
<i>Conclusão</i>	<i>44</i>
Considerações Finais do Relatório de Estágio.....	45
Referências.....	47
Anexos	50

Índice de Tabelas

Tabela 1: Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Instrução	33
Tabela 2: Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Planeamento e Organização	34
Tabela 3: Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Relação Pedagógica.....	35
Tabela 4: - Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Disciplina	37
Tabela 5: Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Avaliação.....	38

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Comparação entre a percepção dos alunos por dimensões.....	39
Gráfico 2: Comparação entre momentos relativamente à percepção do Professor Estagiário ..	40
Gráfico 3: Comparação entre momentos relativamente à percepção do Professor Orientador .	41

Índice de Anexos

Anexo I - Mapa de Rotação de Espaços	51
Anexo II - Plano Anual	53
Anexo III - Plano de Aula	55
Anexo IV - Modelo de Grelha de Avaliação	56
Anexo V - Questionário aos Alunos (Tema Problema)	57
Anexo VI - Questionário ao Professor Orientador (Tema Problema)	59

Introdução

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito do Estágio Pedagógico, com vista à conclusão do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob a orientação da Professora Doutora Luísa Mesquita.

Ao longo do último ano, adquiri um novo olhar sobre aquilo que é a prática pedagógica. Destarte, a aplicação criteriosa do conhecimento científico tornou-se a pedra basilar do meu papel, enquanto professor estagiário, aliado a uma atitude ético-profissional baseada numa conduta comprometida e adaptada às necessidades individuais de cada aluno.

O presente relatório pretende, essencialmente, realizar uma análise sumária das competências socioprofissionais adquiridas, ao longo do ano letivo de 2021/2022, na Escola Básica 2,3 Mundão, Junto das Turmas A, B, C do 9º ano. Este documento encontra-se dividido em três partes fundamentais: o Capítulo I, dedicado à contextualização da prática desenvolvida ao longo do percurso de estágio; o Capítulo II, onde é feita uma análise reflexiva da prática pedagógica; o Capítulo III, onde é apresentada o aprofundamento do tema problema: “A Perceção do Estagiário, Respetivos Alunos e Orientador Sobre a Intervenção Pedagógica das Aulas de Educação Física”. Por último, são apresentadas algumas considerações finais sobre a minha jornada enquanto professorar estagiário.

Capítulo I - Contextualização da Prática Desenvolvida

História de Vida

Ao longo do meu percurso de vida, o desporto e a atividade física foram sendo, subtilmente, introduzidos na minha rotina diária. Com apenas 7 anos de idade comecei a praticar Karaté. Recordo a falta de motivação que, por vezes, se apoderava de mim, na hora de ir para as aulas. Não obstante, após algumas aulas, a falta de motivação desvaneceu-se e deu lugar ao esforço e à dedicação que em mim carregou e que me fez permanecer na modalidade até hoje. Indubitavelmente, o Karaté serviu para potenciar o meu gosto da atividade física, contudo, este desporto não foi o único a fomentar o meu apreço pela atividade física. Efetivamente, o facto de ter crescido numa aldeia e de ter entrado para os escuteiros com 9 anos também contribuiu para o meu gosto pelo ar livre e pela atividade física.

Quando iniciei o ensino básico, no 5º ano de escolaridade, tive o primeiro contacto com educação física, uma disciplina completamente nova para mim. Recordo-me da felicidade que me invadia no início das aulas de ginástica, sobretudo, pelo contacto permanente com os diversos aparelhos que nunca tinha visto antes.

Após ter finalizado o Ensino Secundário, ingressei no curso de Engenharia Informática, não obstante, um ano depois, desisti do curso por sentir que não me identificava com um futuro pautado por uma rotina caracterizada por 8 horas diárias em frente a um computador. Por esse motivo, optei por entrar no curso de Desporto e Atividade Física. Mais tarde, senti que devia continuar a minha aprendizagem e comecei a considerar a possibilidade de realizar um Mestrado em Ensino de Educação Física e fui aconselhado por diversos professores da Licenciatura, nomeadamente, o Professor Doutor Abel Figueiredo, a estudar na Universidade de Coimbra.

Para mim, ser professor é “aprender a ser” e aprender a contribuir para o funcionamento da sociedade, visto que todas as pessoas necessitam da educação para adquirir competências, conhecimentos e valores para o seu futuro.

Expectativas Iniciais

O Estágio Pedagógico, foi desde o seu começo, perspectivado como uma das maiores responsabilidades com as quais me deparei até aos dias de hoje, quer porque, enquanto professores, nos tornamos modelos identificatórios para os alunos, quer porque se trata do culminar de uma etapa fundamental da minha formação: o mestrado. Apesar do entusiasmo de embarcar numa nova aventura, inicialmente, fui sendo irrompido por sentimentos de insegurança e, talvez, por um medo irracional causado pela incerteza daquilo que me aguardava, sobretudo, em termos de intervenção.

Indubitavelmente, que a Licenciatura e o primeiro ano de Mestrado providenciaram-nos competências fundamentais para que pudéssemos exercer funções enquanto professores Estagiários, porém a prática simulada é diferente da prática real, havendo, por isso, algumas lacunas na compreensão de determinadas matérias de ensino e, conseqüentemente, alguma dificuldade em criar um ensino diferenciado e adaptado para cada aluno.

Importa ainda notar que o facto de termos trabalhado em Núcleo de Estágio, onde fomos supervisionados por um Professor Orientador de forma direta, potenciou e aprimorou o modo como iniciámos o estágio, fazendo ainda com que as nossas fragilidades se tornassem menos evidentes no seu decorrer, melhorando significativamente a nossa tomada de decisão, melhorando a nossa compreensão sobre matérias de ensino, reforçando a nossa capacidade de comunicação e consolidando o nosso perfil como professores.

Caracterização do Contexto

A Escola

A Escola Básica 2,3 de Mundão onde exercemos funções de professores estagiários, pertence ao Agrupamento de Escolas de Mundão, do concelho de Viseu. A escola encontra-se a menos de 10km de distância do centro da cidade, mas ainda assim a maioria dos alunos que frequentam a escola residem na periferia da escola, sendo que, existem ainda autocarros que são responsáveis pelo transporte dos mesmos. Na presente escola existem turmas desde o 5º até ao 9º ano de escolaridade, totalizando aproximadamente 200 alunos distribuídos pelas várias turmas.

Recursos Espaciais e Materiais

Para a lecionação das aulas de Educação Física a escola dispõe de um edifício dividido por um Pavilhão Desportivo marcado para a realização de badminton, futsal, andebol, basquetebol e voleibol e um espaço destinado para realizar ginástica, dança, Boccia e ténis de mesa. No exterior existe um campo de futsal sintético com dimensões de 40 x 20 metro, ao lado, existe, ainda, outro campo com as mesmas dimensões e duas balizas, um campo de basquetebol, uma caixa de areia, uma pista de atletismo de 40 metros e outra maior de 60 metros. A escola é munida de uma grande variedade de material imprescindível para as aulas de Educação física, tais como colchões de ginástica, colchões de quedas, *reuthers*, minitrampolins, espaldares, colunas de som, bolas de futsal, andebol, voleibol, basquetebol, corfebol, ténis de mesa, volantes, redes de badminton e voleibol, patins, raquetes de badminton, ténis e ténis de mesa, postes para o salto em altura e voleibol, coletes de várias cores, fatos de judo, cestos de corfebol e basquetebol, cones, sinalizadores, barreiras, blocos de partida, arcos e carrinhos para transportar o material.

O Grupo Disciplinar

O Grupo Disciplinar de Educação Física do Agrupamento de Escolas de Mundão é constituído por cinco professores, sendo dois deles do grupo 260, três do 620 e três professores estagiários. Este grupo tinha como função debater temas inerentes ao bom funcionamento do Desporto Escolar, aulas de Educação Física, projetos relacionados com Educação Física uma vez por semana. Enquanto estagiários conseguimos acompanhar e debater certos problemas que por vezes eram comuns a todos os professores. Talvez por esse motivo, sempre nos sentimos enquadrados no grupo, não havendo uma distinção entre professores e professores estagiários.

Através do Mapa de rotação de espaços (Anexo I) foi possível analisar e compreender quais os espaços disponíveis para a lecionação das aulas. Quando os conteúdos a ensinar, pela sua natureza, necessitavam de ser lecionados num espaço com características específicas, os professores do grupo disciplinar, sempre que possível, disponibilizavam esses espaços, de modo a que nenhuma aula fosse prejudicada.

O Núcleo de Estágio

O Núcleo de Estágio do Agrupamento de Escolas de Mundão, no ano letivo 2021/2022 foi constituído por três professores estagiários, dois do sexo masculino e um do sexo feminino, coordenados por um Professor Orientador da respetiva escola.

Ao longo do estágio nem sempre foi possível que os três elementos cooperassem na realização das tarefas propostas, sobretudo, pela incompatibilidade de horários. Apesar disso, foram sempre reunidos esforços para que nada fosse deixado por fazer. Sem dúvida que este trabalho colaborativo trouxe vantagens para o sucesso de todos os intervenientes, sendo que a partilha de experiências foi preponderante e a evolução da qualidade de sucesso dos mesmos é inquestionável.

As Turmas

O início ao Estágio Pedagógico foi marcado por uma primeira reunião com o Professor Orientador. Nessa reunião ficou decidido que cada estagiário ficaria encarregue da planificação, lecionação e, posterior avaliação de cada uma das turmas do 9º ano da Escola. Após várias reflexões entre Professor Orientador e Professores Estagiários, tomou-se a decisão de em cada período, cada um de nós trocar a lecionação de turma. Esta decisão foi tomada em prol da nossa evolução, visto estas três turmas serem diferentes e cada uma delas apresentar desafios distintos.

A turma do 9º C, era constituída por doze alunos, sete dos quais do sexo feminino e cinco do sexo masculino com uma média de idades de 14 anos. Esta turma de forma geral apresenta falta de empenho nas aulas, sendo que por muitas vezes os alunos apenas querem estar a falar sobre coisas que não têm a mínima relevância para as aulas. Este tipo de comportamentos reflete-se posteriormente nas avaliações, visto que estes têm grandes dificuldades em se concentrarem quando é necessário. Nesta turma apenas dois alunos praticam atividade física regularmente. De destacar que um dos alunos apresenta dificuldades em realizar algumas tarefas devido à sua baixa estatura.

A turma do 9ºA era formada por vinte alunos, treze do sexo feminino e sete do masculino, com uma média de idades de 14 anos. Nesta turma os alunos de forma geral têm boas notas, isto porque, são alunos empenhados, sempre prontos a aprender mais e a fazer mais. A principal dificuldade vivida nesta turma foi criar tarefas que fossem suficientemente motivadoras para todos os alunos, pois por vezes alguns já dominavam certos conteúdos e outros não. No decorrer das aulas recorri por muitas vezes criar competições, fazendo com que os alunos se esforçassem ao máximo pois não queriam perder. Os índices de atividade física diários destes alunos são bastante elevados, visto haver alunos que praticam futebol, ténis de mesa, voleibol, basquetebol, entre outras modalidades.

Por último o 9ºB era composto por dezanove alunos, sendo sete do sexo feminino e doze do masculino, também com média de idades nos 14 anos. Regra geral a turma apresenta empenho nas aulas, contudo, os alunos precisarem, recorrentemente, de motivação extrínseca por parte do professor para se sentirem incentivados a melhorar o seu nível. A principal dificuldade vivida com esta turma foi planejar e lecionar aulas com dois alunos portadores de deficiência. Um dos alunos tem dificuldades motoras e outro possui Autismo. Os alunos apresentam boas relações entre eles e o ambiente das aulas acaba por se tornar bastante acolhedor para todos os intervenientes. Apesar de quase nenhum aluno praticar atividade física regulamentada fora do ambiente escolar, estes são bastante ativos e não têm qualquer dificuldade em realizar as tarefas propostas.

Capítulo II - Análise Reflexiva da Prática Pedagógica

Área 1: Atividades de Ensino-Aprendizagem

Planeamento

Planear é crucial no Ensino, tal como em tantas coisas do dia a dia. O planeamento deve ser visto como uma projeção do que está para acontecer de forma a existir organização nas atividades a desenvolver. Pacheco (1995) define o conceito de planeamento como um processo de revisão que organiza todo o processo de ensino-aprendizagem.

Para Quina (2009) o professor deverá começar por realizar a caracterização do contexto educativo, ou seja, analisar qual é o contexto da turma e alunos, percebendo qual é o escalão etário, a fase de aprendizagem em que se encontram e as suas vivências anteriores. O professor deve, por conseguinte, analisar o programa curricular requerido para o respetivo ciclo de ensino, as condições materiais e temporais.

Plano Anual

O plano anual trata-se de um documento potenciador da organização das aulas a decorrer ao longo do ano letivo a um nível macro. Este documento serve como uma ferramenta essencial para conseguir perceber antecipadamente quantas aulas irão decorrer, quando é que cada disciplina irá ser lecionada e que espaços estão disponíveis para as aulas poderem decorrer.

Segundo Bento (1987) a construção do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso do ano letivo.

No início do ano letivo foi-nos proposto a realização do plano anual (Anexo II) referente à turma inicialmente atribuída. Este plano foi elaborado para o 9ºC, sendo que conseguimos

distribuir os conteúdos programáticos, realizando ainda a caracterização da turma, o contexto da escola e os respetivos objetivos a alcançar.

Unidades Didáticas

Para Bento (2003, p.75) as unidades didáticas são “partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem”.

As Unidades Didáticas são documentos construídos com o intuito de especificar quais são os conteúdos programáticos a abordar durante um determinado de tempo para a turma em questão, sequenciando os mesmos por uma ordem lógica que facilite a aprendizagem dos alunos. Nestes documentos devem ainda constar as avaliações diagnósticas, para assim dividir os alunos por níveis, de forma que o processo de ensino-aprendizagem seja diversificado e motivador.

Plano de Aula

Bento (1987) citado por Quina (2009) refere que a aula é o ponto de convergência do pensamento e da ação do professor. Da sua correta organização e estruturação e do que nela acontecer, dependem, sobretudo, os resultados de aprendizagem dos alunos.

A conceção do plano de aula (Anexo III) deve guiar-se pelo planeamento da UD, porém deverá corresponder às necessidades dos alunos, sendo que por muitas vezes este é reajustado durante a própria aula, por consequência de vários fatores adversos. A escolha dos exercícios deve ser adequada aos alunos, quer para motivá-los, quer para que estes possam ser exequíveis conforme o nível do aluno.

De forma que o plano de aula fosse bem construído procurámos sempre dividir em três partes. A primeira parte dizia respeito à preleção inicial onde eram explicados os objetivos da aula de uma forma rápida e objetiva e posteriormente eram feitas tarefas de mobilização ativa,

com várias formas de deslocamento quer por forma de jogo, quer de forma mais analítica e individual. Na segunda parte da aula eram ensinadas/exercitadas as matérias propostas para a aula ou eram desenvolvidas tarefas que potenciassem as diversas capacidades motoras coordenativas e condicionais, sendo que, esta parte da aula a mais extensa e mais importante para a aula. Por último, na última parte era feito um retorno à calma, para que cada aluno se sentisse tal como no início da aula. Nesta fase procedia-se à arrumação do material utilizado na aula e ainda uma reflexão final, onde os alunos poderiam expor algumas das dúvidas que tivessem e o professor fazer uma avaliação sumária daquilo que tinha sido o desempenho dos alunos.

Realização

Posteriormente ao processo de planeamento dá-se início ao processo de realização, onde são implementadas estratégias e decisões fundamentais para que o processo de ensino-aprendizagem possa ocorrer. Esta fase diz respeito à própria lecionação e de como se agiu perante determinadas situações que ocorreram no decorrer do Estágio Pedagógico.

Instrução

Quina (2009) refere-se ao ensino como um comportamento didático através do qual o professor motiva e fornece informações aos alunos sobre as atividades que são objeto de aprendizagem, ou seja, “o que fazer, como e porquê”, depois com a condução da aula, o professor de educação física visa fornecer simultaneamente informações sobre "o quê e como fazer" justificando/fundamentando o exercício e mantendo a motivação dos alunos elevada.

Relativamente a esta dimensão procurámos no início de todas as aulas começar por fazer uma apresentação inicial onde se reuniam os alunos e de forma clara, breve e objetiva, realizando a revisão da aula anterior fazendo ligação com os objetivos primordiais da presente aula, situando ainda as novas aprendizagens no seguimento das anteriores. Esta apresentação

inicial tem grande pertinência para que os alunos já se sintam preparados para o que irá ser realizado na aula e ainda para tentar que estes sintam uma motivação prévia para a sua realização. A instrução dos exercícios também passou por ser o mais breve e objetiva possível, ainda que numa fase inicial do estágio ocorreram situações em que este tempo de instrução se alargou em demasia, por vezes quer pela falta de compreensão dos alunos, devido à complexidade de exercícios, quer por vezes à forma que o exercício era explicado. Uma forma de tentar combater a ineficácia da instrução passou por recorrer à demonstração, quer pelo professor, quer por um aluno que demonstrasse compreender os conteúdos de forma motrícia. Nesta fase as regras de segurança devem ser mencionadas, assim como os objetivos e critérios de êxito das tarefas para que também os alunos se possam auto avaliar durante a execução das mesmas. Na fase final de cada aula, após a realização do retorno à calma os alunos eram reunidos e sentados como no início da aula, sendo realizada uma revisão da aula, onde os alunos poderiam expor as suas dificuldades e dúvidas ainda existentes da aula. Tentámos sempre evidenciar as principais dificuldades que iam sendo detetadas e fornecer feedback de maneira que estas dificuldades pudessem ser ultrapassadas.

Gestão

Para Quina (2009) nesta dimensão poderão incluir-se todas as estratégias que têm como objetivo melhorar a qualidade de gestão de tempo, espaços, materiais e da formação e movimentação de todos os grupos de trabalho durante as aulas. É importante destacar que uma boa gestão destes aspetos permite que o processo de ensino-aprendizagem se torna facilitador de sucesso para os alunos, visto que potenciará um maior tempo de atividade para os mesmos.

No decorrer do Estágio Pedagógico fomos conseguindo criar rotinas de organização dos alunos, nomeadamente no que dizia respeito à montagem e arrumação do material usado nas aulas, rotinas estas, que no início não existiu por ainda não confiarmos nos alunos. Permitir que os alunos pudessem se envolver nestas dinâmicas permitiu libertar-nos para executar outras

tarefas e ainda permitir que os alunos tivessem mais autonomia e responsabilidade. Relativamente à organização de grupos de trabalho, por muitas vezes numa fase inicial os grupos já estavam distribuídos previamente à aula, mas posteriormente os próprios alunos também tiveram a responsabilidade de os fazer principalmente em situações de jogo, onde eles próprios criavam “equipas” equilibradas / homogéneas. Estes grupos de trabalho por norma eram mantidos durante a aula de forma que não se perdesse tanto tempo em novas organizações para outras tarefas e assim potenciar o tempo de empenhamento motor.

Clima

Claramente que o processo de planeamento, de instrução e gestão são fundamentais para que os alunos possam vir a adquirir o pretendido, mas sem um bom clima de bem-estar quer dentro, quer fora da sala de aula entre alunos / grupos de trabalho, quer entre alunos e professor, este processo torna-se deveras difícil. De forma a criar um bom clima entre os alunos tentámos por inúmeras vezes criar grupos de trabalho em que em conjunto com um mesmo objetivo deveriam pôr de parte certas divergências que poderiam existir, para assim existir ligação entre os mesmos. Enquanto existem alunos que por vezes não se dão entre si, pelo contrário existem outros que se dão bem de mais e quando isto acontece, estes alunos apenas se preocupam em estar a falar, fazendo com que estejam completamente distantes das tarefas propostas. Nestas situações bastas vezes que estes alunos tiveram de ficar separados em grupos diferentes, para que assim estivessem mais focados nas tarefas e ainda para que pudessem criar laços com outros colegas.

De forma a poder criar um bom clima entre professor e alunos foram seguidos alguns princípios apresentados por Onofre (1995) tais como:

- Garantir que os alunos sentiam que o professor gostava do que ensinava;
- Gerar confiança dos alunos no professor;

- Acreditar na capacidade de aprendizagem dos alunos, fazendo com que os alunos sentissem que o professor se interessava por eles;
- Tratar todos os alunos da mesma maneira, independentemente de qualquer fator que diferencie alguns alunos;
- Estar atento aos interesses pessoais dos alunos;

Disciplina

Quando se fala acerca de disciplina, é importante referir que ninguém nasce ensinado e que se os alunos têm comportamentos de indisciplina, primeiro será necessário compreender se estes têm noção do que estão a fazer. Portanto quando se começa a trabalhar com um grupo de jovens na Educação física as regras de comportamento devem ser claras e objetivas para que os alunos saibam que tipo de comportamentos poderão ter no decorrer das aulas.

Com a realização deste Estágio Pedagógico por algumas vezes existiram comportamentos não adequados nas aulas, onde tentámos sempre perceber se esses comportamentos eram prejudiciais para o bom funcionamento da aula, ou se apenas eram prejudiciais para o aluno. Evidentemente que durante uma aula normal é impossível que todos os alunos tenham o mesmo nível de empenhamento, de concentração ou até motivação, portanto é perceptível que os comportamentos desviantes existirão. Tentámos sempre não nos incompatibilizar com os alunos se não houvessem razões aparentes para tal, visto que as regras estavam bem definidas e os alunos compreendiam qual o limite que não deveriam ultrapassar para que existissem consequências para estes. Sempre que os alunos eram repreendidos, tivemos sempre em atenção para que estes fossem corretos na sua autoanálise comportamental, garantindo ainda que estes eventos não interferiam de forma negativa com o gosto pela atividade física.

Decisões de Ajustamento

Ser professor de Educação Física não é apenas saber planejar, conduzir bem aulas e saber avaliar em conformidade com o requerido. Uma das capacidades importantes nesta área é também saber ajustar aulas, exercícios, tomando decisões que são importantes para a aprendizagem dos alunos.

Relativamente às decisões de ajustamento durante o estágio pedagógico, estas começaram a ser realizadas primeiramente no plano anual, visto que após a sua execução foram-nos logo informadas sobre atividades que iriam decorrer com a turma, por vezes os espaços das aulas também iriam ser utilizados para outras atividades da escola, portanto no que toca ao plano anual, este era adaptado conforme a ocorrência de fatores não controlados.

O plano de aula também por vezes tinha de sofrer alterações, nomeadamente no que diz respeito ao tempo de execução dos exercícios. Certos exercícios eram de tal forma motivadores que acabávamos por deixar que os alunos tivessem mais tempo de execução, visto que se eles se sentem motivados, irá haver maior probabilidade de estarem a aprender. Outras vezes quando planeamos uma aula estamos a contar com o número certo dos alunos, onde acabamos por previamente realizar os grupos de trabalho, para quando estivéssemos a lecionar perdermos menos tempo em instrução e organização, porém quando faltavam alguns alunos tínhamos de rapidamente adaptar a constituição dos grupos ou até a dinâmica do exercício. Por exemplo na turma do 9ºC onde era composta por doze alunos, se faltassem três deles e o objetivo da aula fosse abordar situação de 5 x 5 no jogo de andebol, um dos alunos teria de ser o *joker* para assim cumprir com o objetivo.

A meteorologia também foi outro fator que influenciou algumas das aulas no que concerne ao estágio, devido ao facto de algumas matérias serem mais acessíveis quando abordadas no espaço exterior como é o caso do Atletismo. A escola possui caixa de areia e

pista de velocidade, no qual é preponderante nos momentos de avaliação sumativa e formativa os alunos, os alunos realizarem o requerido nos devidos espaços. Nestas situações quando era possível conseguíamos adaptar a aula para ser realizada no interior, porém noutras vezes abordávamos outra matéria para não perder uma aula. Este tipo de tomada de decisão é fundamental para que os alunos possam aproveitar ao máximo todas as aulas de educação física, dando continuação ao processo de aprendizagem.

Questões Dilemáticas e Estratégias

Gariglio e Guimarães Reis (2016) evidenciam que os professores vivem situações, dilemas e possibilidades de inserção e aprendizagem profissional que são, em muitos aspetos, muito próprios do contexto de ensino da disciplina de Educação Física. Contexto este marcado pelo ensino e aprendizagem de conteúdos singulares (as práticas corporais), pelas condições ambientais das salas de aula onde os professores geralmente lecionam, pelo tipo de material didático utilizado, pelas interações estabelecidas com os alunos e pelo lugar que a Educação Física ocupa na hierarquia dos saberes escolares.

Durante o estágio pedagógico um dos dilemas sentidos foi dominar as vastas modalidades existentes na educação física, pois foram abordadas 11, nas quais algumas delas nunca tinha sequer abordado nem praticado nas aulas de educação física durante o meu trajeto escolar. Teve então de existir um estudo aprofundado sobre as matérias e também necessitámos de praticar fora do contexto escolar para assim compreender melhor o que se ensinava.

No que concerne aos Jogos Desportivos Coletivos, uma das estratégias utilizadas para que os alunos se sentissem motivados, foi recorrer aos *Teaching Games for Understanding*, onde o objetivo principal foi atingir a compreensão do jogo, não dando tanta relevância à técnica de cada aluno, pois no contexto de educação física não se espera, nem sequer existe tempo para que os jovens possam ser atletas de determinadas modalidades, mas sim que

consigam realizar as aprendizagens essenciais compreendendo o que se espera de cada uma delas.

Avaliação

O processo avaliativo é de bastante complexidade, pois engloba uma grande diversidade de alunos, cada um com as suas diferenças. Desse modo podemos afirmar, segundo Fernandes (2005), que avaliar é um processo de recolha de toda e qualquer informação referente às capacidades de execução e sabedoria de que os alunos são dotados.

Avaliar significa “dar valor a”, logo para que possa existir avaliação é necessário haver mensuração de conteúdos e/ou desenvolvimento e aprendizagem de cada indivíduo. A avaliação é um ponto fulcral para o processo de ensino aprendizagem, é um ponto de partida para todo o composto pedagógico. É com base na avaliação que todo o processo de ensino se constrói, uma vez que permite perceber como quando e o que se ensina, permitindo que o ensino seja ajustado de forma a atender às dificuldades e necessidades de cada grupo. (Marques & Juan, 2015). É fundamental a avaliação, pois é contada como mediador para tomada de decisão curricular, contudo o mesmo só deverá acontecer se forem consideradas todas as suas funções: certificar, classificar, hierarquizar, orientar, destacar, prever, selecionar, diagnosticar e fazer um balanço (Araújo, 2007).

Avaliação Formativa Inicial

Relativamente à avaliação formativa inicial, no Decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho (Artigo 24º) diz que “realiza-se no início ano de escolaridade ou sempre que seja considerado oportuno, devendo fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional”. Marques e Juan (2015) reforçam ainda que esta avaliação tem como objetivo primordial perceber qual o nível cada aluno antes da intervenção do professor para que este possa adequar o processo de ensino-aprendizagem às necessidades

denotadas. Assim, o professor consegue reajustar todas as estratégias e ir ao encontro das carências observadas e contribuir para o sucesso e aprendizagem dos alunos.

Avaliação Formativa

Fernandes (2019) refere que a avaliação formativa e a avaliação sumativa são e continuam a ser concepções estruturantes da avaliação das aprendizagens, em que o seu conceito tem evoluído desde a sua implementação e que ambas têm igual importância, mas com parâmetros diferentes entre si. Black e Wiliam (2006) citado por Fernandes (2019), referem que uma avaliação formativa tinha de estar inteiramente relacionada com o estudo das ações que professores e alunos desenvolvem no contexto de aula. O mesmo autor reforça que a avaliação formativa deve ser utilizada de forma a proporcionar aos alunos feedback, tendo como objetivo a regulação e autorregulação das aprendizagens, não sendo uma avaliação classificativa.

A avaliação formativa assume caráter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

No que concerne à avaliação formativa verificamos no Decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho (Artigo 24º) que:

“A avaliação formativa assume caráter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação

sobre o desenvolvimento da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.”

podendo ainda reforçar através do Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 abril de 2016 (Artigo 11º) que:

“A avaliação formativa enquanto principal modalidade de avaliação integra o processo de ensino e de aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento;

Todas as condutas a adotar devem ter como foco primordial;

A regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;

O carácter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;

A diversidade das formas de recolha de informação, através da utilização de diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, adequando-os às finalidades que lhes presidem.”.

Avaliação Sumativa

Referente à avaliação sumativa (Anexo IV) podemos observar na Portaria nº 226-A/2018 que neste tipo de avaliação deve ser tomado em conta que: “a avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos”, “traduz a necessidade de, no final de cada período escolar, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.”, “traduz a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno”. Este método de avaliação “pode processar-se ainda através da realização de provas de equivalência à frequência”.

Como consta no Decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho (Artigo 24º), esta avaliação proporciona um conjunto de características que permite, de forma global, quantificar as aprendizagens realizadas pelos alunos.

De modo a calcular, de forma objetiva, a qualidade da avaliação, esta deve ser sempre baseada em critérios de avaliação pré-estabelecidos ou standards que se definem de forma consensual e que permitem a mensuração das diversas componentes (Fernandes, 2013).

Assim, tanto a avaliação sumativa como a avaliação formativa devem ter um papel importante na melhoria das aprendizagens dos alunos, embora que cada uma denote uma função distinta. A avaliação formativa é uma avaliação contínua e não deve ser utilizada para a atribuição de classificação, está diretamente relacionada com o ensino aprendizagem em que a interação e participação em contexto de aula deve tomar um papel fulcral, é de caráter informal. A avaliação sumativa é uma avaliação pontual em que os registos obtidos poderão originar classificações para cada aluno. Trata-se de uma avaliação menos presente, mas com um papel igualmente importante (Fernandes, 2019).

Autoavaliação

No processo de ensino aprendizagem existe ainda uma outra vertente avaliativa, a autoavaliação. Esta é realizada pelo aluno sobre si próprio. Como defendem Silva, Bartholomeu e Claus (2007) esta pode ter um papel positivo desde que previamente seja tomado conhecimento dos respetivos critérios. Segundo o mesmo autor é um processo complexo para o aluno uma vez que este precisa de se inserir num perfil responsável e consciencioso.

Reitera Marques e Juan (2015) que a autoavaliação tem um papel preponderante no sucesso dos alunos, pois esta tem uma componente formadora. Esta tem uma forte função reguladora do processo de ensino-aprendizagem do aluno, obrigada a que este tenha

necessidade de realizar um conjunto de reflexões que o auxiliarão na correção das suas falhas, bem como, na adoção de estratégias que lhe permitam solucionar as suas dificuldades/lacunas.

Gendre (2008) afirma que o aluno ao ter acesso posterior às apreciações de tarefas realizadas, não só pode, como deve fazer uma reflexão consciente onde seja capaz de analisar o seu processo de aprendizagem e tudo que lhe é inerente. O aluno deve revelar um espírito crítico sobre si o seu desempenho, identificando os seus aspetos fortes e fracos, para que possa de alguma forma melhorar a sua prestação e ter êxito nas tarefas. Através dessa que o aluno conseguirá criar perguntas que o levarão a uma determinada tomada de decisão que o ajudarão no controlo das suas aprendizagens.

Coadjuvação no Ensino Básico

No processo de coadjuvação, surgiu a possibilidade de lecionar 10 aulas de voleibol, a uma turma do 5º ano de escolaridade. Este processo tornou-se particularmente desafiante, sobretudo, devido à disparidade técnica encontrada entre os alunos. Assim, um dos grandes objetivos foi desenvolver um planeamento adaptado aos vários alunos da turma, com o intuito de garantir que todos atingiam as aprendizagens essenciais requeridas, segundo o Programa Nacional de Educação Física. Assim, tornou-se necessário dinamizar os exercícios de cada aula, de modo a criar níveis de dificuldades distintos que fizessem frente à falta de homogeneidade da turma (e.g., alguns alunos apresentaram dificuldades severas em exercícios básicos como o toque de dedos e/ou serviço por baixo, enquanto outros o faziam sem grandes obstáculos) e que motivassem os alunos mais avançados.

As estratégias utilizadas parecem ter sortido efeito, especialmente, numa aluna que, inicialmente, demonstrava medo da bola, mas que, posteriormente, passou a encará-la, demonstrando, assim, alguma evolução ao nível da sua destreza técnica.

Área 2: Atividades de Organização e Gestão Escolar

Com o intuito de entendermos como funciona o cargo de diretor de turma, foi possível acompanhar a professora Maria de Fátima Rodrigues no decurso de um dos períodos letivos, pois infelizmente não existiu muita abertura por parte das restantes diretoras das turmas onde também exercemos funções como professores estagiários.

A profissão de Professor por si mesma torna-se, por vezes desgastante. Assim, quando aliada à função de diretor de turma, o trabalho colaborativo e de assessoria poderá trazer benefícios, nomeadamente, havendo uma divisão de tarefas, o que permite que o trabalho possa ser realizado com mais eficácia e eficiência. No decorrer da assessoria pudemos auxiliar na atualização do dossier de turma, analisar e justificar as faltas dos alunos, acompanhar informações que eram transmitidas aos encarregados de educação via email e ainda, ajudar ainda na realização de participações disciplinares, quando algo era reportado por professores relativamente ao comportamento menos adequado de alguns alunos.

O trabalho de assessoria permitiu-nos, portanto, entender como funciona o cargo de diretor de turma, quais são as suas responsabilidades e deveres. Sem a execução desta função não seria possível haver trocas de informação entre professores, alunos e encarregados de educação, o que dificultaria o acesso aos assuntos inerentes à turma e iria criar obstáculos à manutenção do bom funcionamento da mesma.

Área 3: Projetos e Parcerias Educativas

Relativamente à área 3 “Projetos e parcerias Educativas”, esta teve a finalidade de podermos planificar, desenvolver e avaliar alguns projetos educativos. Para atingirmos os objetivos propostos realizámos três atividades em ambiente escolar, abrangendo os dois ciclos de ensino, podendo ainda contar com a ajuda do Grupo de Educação Física.

A primeira atividade foi chamada “Semana do karaté” e foi celebrada entre o dia 25 de outubro de 2022 e 29 de outubro de 2022, sendo o Dia Mundial do Karaté comemorado no dia 25 de outubro. Graças a esta iniciativa todos os alunos da escola (cerca de 200 alunos) tiveram a oportunidade de realizar uma aula de Karaté com duração de 50 minutos, onde puderam aprender quais os fundamentos básicos da modalidade de forma lúdica e motivadora, especialmente por quase nenhum dos alunos alguma vez ter vivenciado a experiência de uma aula de Karaté.

A segunda atividade foi organizada no último dia de aulas do 2º período, tendo sido realizado um torneio de raquetes das modalidades de badminton e ténis de mesa. Este torneio foi aberto a qualquer aluno da escola que quisesse participar, sendo que houve uma grande adesão relativamente à modalidade de badminton (72 participantes), ao contrário do ténis de mesa, onde participaram poucos alunos (8 participantes). Neste evento ficámos responsáveis pelas inscrições dos alunos, por realizar o mapa do torneio, por gerir a sequência de jogos a ocorrer e pela atribuição dos prémios.

No terceiro período realizámos o projeto das “Olimpíadas Sustentadas”, no qual decorreu em todas as quartas-feiras do mês de maio, alocando atividades de modalidades paralímpicas tais como o *Boccia*, Voleibol sentado e ténis de mesa em cadeira de rodas. No total participaram no projeto 74 alunos, os 3 professores estagiários, os 5 professores do Grupo de Educação Física e ainda 2 auxiliares da ação educativa. A realização destas atividades

proporcionou momentos de diversão aos alunos, fazendo ainda com que eles soubessem o que é fazer atividade física adaptada e ainda foi uma forma de poder incluir pessoas com algum tipo de deficiência e sem deficiência a realizar os mesmos exercícios. Estas atividades ocorreram em conjunto com o BTT, visto esta modalidade ser excelente para despoletar o sentido de aventura nos jovens, proporcionar novas experiências no contexto de Educação Física e ainda para caso fosse necessário ensinar como andar numa bicicleta de BTT, incentivando sempre a cumprir com as regras de segurança. Deve ser mencionado que a escola obteve no início do ano letivo 10 bicicletas novas de BTT, de diferentes tamanhos, de forma a poder proporcionar estes momentos às crianças.

De uma forma geral, podemos assumir que todos os eventos foram um sucesso, dando especial atenção a este último, no qual mesmo tendo sido realizado nas quartas-feiras à tarde (i.e., quando os alunos não têm aulas), conseguimos motivar os alunos a ficar na escola e a participar nas tarefas. Em todos os eventos obtivemos feedbacks muito positivos por parte dos alunos e pelo grupo de educação física fazendo com que nos sentíssemos orgulhosos com o bom trabalho realizado neste âmbito.

Área 4: Atitude Ético-Profissional

De acordo com Fabiani (2009) todas as normas de conduta estabelecidas por um conselho de qualquer profissão, devem ser estritamente respeitadas, pois são dirigidas por princípios, que, quando não cumpridos, podem culminar em punições. Tal como numa profissão, o processo de Estágio Pedagógico deve ser encarado como uma função com regras e deveres, das quais estavam bem definidas desde o seu começo.

No que concerne a esta dimensão relativa à atitude ético-profissional, desde o início nos comprometemos com a aprendizagem dos alunos, desde os alunos mais aptos e preparados para as tarefas até aqueles que não se sentiam tão motivados. No que concerne às aulas tentámos sempre diversificar exercícios com vários níveis de exigência, para que todos os alunos se sentissem motivados nas tarefas e que pudessem otimizar a sua aprendizagem.

Este estágio foi, desde o início, perspectivado como a nossa principal responsabilidade, sendo desta maneira, sempre que era necessário nos voluntariávamos para a execução de tarefas relacionadas com o grupo de educação física da escola, cumprindo ainda com os critérios de assiduidade e pontualidade. Para além disso, comprometo-nos, ainda, com o desporto escolar, o que nos permitiu auxiliar os professores no ensino e, em simultâneo, desenvolver competências sociais úteis no estabelecimento de relações interpessoais com os alunos. Outra experiência enriquecedora foi poder colaborar na lecionação de aulas de cidadania a uma das turmas, onde as matérias abordadas estavam relacionadas com a Educação Física, sendo que foi perceptível que o trabalho colaborativo entre disciplinas faz sentido e é concretizável, desde que haja vontade de se executar.

CAPÍTULO III– APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA

A PERCEÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO, RESPECTIVOS ALUNOS E ORIENTADOR SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

THE PERCEPTION OF THE INTERN TEACHER, RESPECTIVE STUDENTS AND INSTRUCTOR ABOUT THE PEDAGOGICAL INTERVENTION OF PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Luís Carlos Lopes da Costa
Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Professora Doutora Luísa Mesquita

Resumo: O objetivo deste estudo é realizar uma reflexão crítica por parte do professor estagiário através da análise dos dados obtidos através dos questionários, verificar onde existem mais falhas a colmatar até ao fim do estágio curricular exercido no Agrupamento de Escolas de Mundão e se existe concordância nas perceções dos grupos analisados. Visto que durante a realização deste estágio curricular o orientador da escola onde exerço funções me propôs que mudasse de turma a cada período, os participantes neste estudo serão os alunos das três turmas do 9º ano de escolaridade existentes na Escola, o orientador e o Professor Estagiário também será um dos participantes, pois o objetivo será comparar a perceção destes três grupos sobre a intervenção pedagógica das aulas de educação física. A metodologia deste estudo é mista, onde se engloba a qualidade e a quantidade, qualitativa-quantitativa. Para o tratamento de dados, relativamente às questões de resposta fechada, utilizou-se o Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 26.0 para Windows. Dos resultados alcançados é exequível declarar que existem algumas divergências entre as três turmas da amostra. Observando os dados das perceções das dimensões pedagógicas pelo nível, ficou claro que existe uma subvalorização da perceção do professor estagiário relativamente à perceção do professor orientador e alunos no momento inicial, porém no momento final não existem praticamente diferenças no que toca às perceções dos grupos da amostra.

Palavras-chave: Análise Reflexiva; Educação Física; Estágio Pedagógico; Perceção Pedagógica; Prática Pedagógica.

Abstract: *The objective of this study is to carry out a critical reflection on the part of the trainee teacher through the analysis of the data obtained through the questionnaires, to verify where there are more gaps to be filled by the end of the curricular internship exercised in the Agrupamento de Escolas de Mundão and if there is agreement in the perceptions of the groups analysed. Since during this curricular internship, the supervisor of the school where I work proposed that I change classes each period, the participants in this study will be the students of the three classes of the 9th year of schooling existing in the School, the supervisor and the Intern Teacher will also be one of the participants, as the objective will be to compare the perception of these three groups about the pedagogical intervention of physical education classes. The methodology of this study is mixed, encompassing quality and quantity, qualitative and quantitative. For data processing, for closed-answer questions, the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 26.0 for Windows software was used. From the results achieved, it is possible to declare that there are some divergences between the three groups in the sample. Observing the data on the perceptions of the pedagogical dimensions by level, it was clear that there is an underestimation of the trainee teacher's perception in relation to the perception of the supervisor teacher and students at the initial moment, but at the final moment there are practically no differences regarding the perceptions of the groups of the sample.*

Keywords: *Reflective Analysis, Physical Education, Pedagogical Internship, Pedagogical Perception, Pedagogical Practice.*

Introdução

O documento que a seguir apresento surge no âmbito a unidade curricular, Relatório de Estágio implementada no Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no ano letivo 2021/2022.

O tema aqui retratado diz respeito à " Perceção do estagiário, respetivos alunos e orientador sobre a intervenção pedagógica das aulas de Educação Física”

Este tema, é pertinente, uma vez que o seu objetivo principal é permitir ao professor estagiário, compreender que estratégias deve adotar ao longo do seu processo, para que até ao final do seu estágio curricular, possa evoluir enquanto futuro profissional. Para a realização deste estudo, foram implementados dois questionários adaptados dos questionários de qualidade pedagógica no ensino secundário para professor/aluno, de Ribeiro-Silva (2017). A sua aplicação é realizada em três fases. Em primeiro lugar às turmas/alunos que o professor(estagiário) se encontra a acompanhar (QIPP-a), em segundo lugar ao professor orientador da escola (QIPP-p) e em terceiro lugar ao professor estagiário.

Neste documento será encontrado, introdução do estudo, revisão da literatura, objetivos gerais e específicos da investigação, a amostra presente no estudo, os instrumentos e procedimentos utilizados e análise, tratamento e discussão de dados/resultados, finalizando com a reflexão e criação de estratégia, conclusão, bibliografia e anexos.

Revisão da Literatura

O objetivo deste estudo teve por base, realizar uma reflexão crítica por parte do professor estagiário através da análise dos dados obtidos através dos questionários e verificar onde existiam mais falhas a colmatar até ao fim do estágio curricular exercido no Agrupamento de Escolas de Mundão. Esta reflexão é deveras essencial, para que se retirem o máximo de conclusões possíveis e no final se possível garantir uma evolução por parte do mesmo, principalmente nos aspetos em que existem mais fragilidades.

Aproximando-se do conceito de estágio, Formosinho (2001) afirma que a formação inicial de professores em praticamente todas as áreas inclui uma fase de prática pedagógica, que geralmente é dominada por estágio. Durante este período, o futuro professor, normalmente acompanhado por um mentor, percorre o seu percurso formativo, passando da aprendizagem essencialmente teórica para uma fase de teste prático dos conhecimentos adquiridos. O mesmo autor considera que o estágio é parte fundamental da formação de um professor e refere-se ao estágio pedagógico como a experiência mais valiosa de formação profissional.

Estrela (1994) afirma que a formação de professores não se limita apenas ao ano da prática pedagógica, este afirma que começa assim que o indivíduo inicia o percurso como estudante, aprofunda-se nos centros de formação inicial e estende-se por toda a vida profissional a chamada formação contínua.

Segundo Onofre (1995), a prática pedagógica supervisionada revela-se um componente indispensável na formação de professores que, para além da aquisição de conhecimentos, comportamentos, atitudes e valores, fomenta a capacidade de crítica e de reflexão. O mesmo autor alerta ainda, que, no entanto, é essencial para o sucesso desse processo educativo que haja uma relação de qualidade entre o orientador e o futuro professor. Essa relação entre um professor mais experiente (orientador) e um professor com pouca prática (professor estagiário) deve basear-se nos princípios de assistência e colaboração, devendo também desempenhar

tarefas profissionais e específicas na área de prática. É durante a reflexão e análise dessa conexão que se estabelece o elo entre a teoria e a prática.

Aspeto importante a destacar segundo o autor Feiman-Nemser (1983) as condições que se encontram nas escolas onde os professores ensinam no primeiro ano poderão estar relacionadas com o sucesso do professor. Isto terá uma forte influência na eficácia dos professores durante vários anos de ensino, nas atitudes que determinam o comportamento mesmo após 40 anos, e na decisão de continuar ou não continuar na profissão docente.

Em suma todo o processo de estágio, desde o seu início até o seu término sem dúvida é afirmado e comprovado por variados autores, que terá uma grande influência na "construção" do futuro professor, vai lhe permitir trazer o máximo de vivências e experiências e ainda ajudar a criar a sua "identidade".

A identidade profissional (IP) pode ser definida como uma forma de identidade de uma sociedade. Esta inclui comportamentos, atitudes e opiniões e é produto dos mecanismos secundários de socialização do indivíduo (Dubar, 2005). Esse aspeto afirma que a constituição da identidade ocorre por meio de um processo associado a continuidades e discontinuidades, que se formam por meio da interação entre a identidade herdada do sujeito (biografia) e a identidade relacional.

Com base nesse entendimento, as ações e reflexões sobre a constituição da IP e sua relação com o estágio curricular supervisionado tornaram-se uma constante no campo acadêmico, principalmente quando considerado como elemento representativo para o processo de formação de professores (Pimenta & Lima, 2009).

Outro fator importante relacionado à construção da IP por meio da implementação do estágio curricular supervisionado em conjunto com as demais ações e experiências formativas do estagiário é a constatação de que as vivências práticas durante a formação inicial permitem a reinterpretção do saber profissional de acordo com o as experiências pessoais de cada

indivíduo e as ações que não são proporcionadas pelo processo de formação, contribuindo assim para a construção e fortalecimento da IP (Pimenta & Lima, 2009).

Silva, Batista e Graça (2016) afirmam que a formação inicial permite a reflexão e análise das representações históricas e sociais da profissão, além dos seus valores, atitudes, saberes e comportamentos, destacando o fato de que as experiências que podem consolidar o professor estagiário, a partir da construção e reconstrução de conceitos relacionados a prática no campo da educação física é feita através da implementação do estágio curricular supervisionado.

Em suma, Teixeira e Cyrino (2015), nos seus estudos, apontam ainda que, o estágio curricular supervisionado contribui efetivamente para a construção da IP ao permitir a conexão da teoria e prática durante a formação inicial, despertando o senso de ação crítica no desenvolvimento das ações, e levando a uma capacidade de refletir sobre as experiências vividas. Esses fatos contribuem significativamente para o surgimento de sentimentos positivos, resiliência e capacidade de ação a partir da compreensão do contexto profissional e da participação ativa na prática da comunidade, o que aproxima o estagiário da realidade profissional.

Objetivo Geral

O estudo tem como objetivo o professor estagiário, identificar, quais as principais dificuldades e quais os obstáculos que possam impedir a sua boa prestação. O estudo ainda tem como objetivo analisar se existem divergências ou convergências no que toca à percepção dos grupos da amostra.

Com esse intuito vão ser analisados as respostas recolhidas para posterior análise. Desta forma o professor vai poder melhorar tudo o que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo Específicos

Os objetivos específicos estão distribuídos por 3 dimensões os mesmos que são encontrados nos questionários: Identificação, Estratégias, Previsão.

- **Identificação**, refere-se à recolha e tratamento dos dados, onde se vão olhar às diferenças e semelhanças entre as percepções dos grupos de trabalho, alunos, professor estagiário e professor orientador relativamente à intervenção pedagógica nas diferentes dimensões na aula de Educação Física.
- **Estratégias**, refere-se à criação de métodos e estilos de ensino, o planeamento das aulas, de modo a combater as divergências verificadas no processo de identificação.
- **Previsão**, refere-se ao que se espera que seja atingido após a aplicação das estratégias que vão ser definidas.

Metodologia e Procedimentos

A metodologia deste estudo é mista, onde se engloba a qualidade e a quantidade, qualitativa-quantitativa, através da conciliação de técnicas de estatística descritiva e através do tratamento de questões fechadas e com análise do conteúdo das questões abertas.

A amostra do estudo é apresentada por três grupos distintos. O primeiro grupo diz respeito aos alunos do 9º ano de escolaridade (três turmas), do Agrupamento de Escolas do Mundão, turmas ao encargo do professor estagiário durante o estágio, contabilizando no total 51 alunos, 27 do sexo feminino, 24 do sexo masculino, sendo a média de idades compreendida nos 14 anos. O segundo interveniente neste estudo é o professor orientador da escola e por último e como terceiro interveniente o professor estagiário.

Para a realização deste estudo foram aplicados 5 questionários, três, aplicados a cada turma dos alunos do 9º ano, “Questionário de Intervenção Pedagógica do aluno de Educação Física - alunos (QIPP-a)” (Anexo V), posteriormente aplicado ao professor estagiário em dois momentos e também ao professor orientador da escola em dois momentos, “Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) - professor (QIPP-p)”, (Anexo VI). Este questionário provém de Ribeiro-Silva (2017).

O primeiro questionário foi aplicado aos alunos no decorrer da aula de educação física sem a presença do professor estagiário de modo a garantir o seu total anonimato. Antes da realização do professor estagiário explicou os objetivos inerentes ao mesmo, dando instruções para o seu correto preenchimento. O segundo questionário, foi enviado ao professor orientador, no qual este, preencheu e posteriormente devolveu.

No que diz respeito ao questionário aplicado aos alunos este é dividido em duas partes. A primeira parte é por sua vez subdividida em mais duas, “Grupo I-Intervenção Pedagógica” constituída por 44 questões fechadas pertencentes às diferentes dimensões de intervenção pedagógica propostas por Siedentop (1983) - Planeamento e Organização; Instrução; Relação Pedagógica; Disciplina; Avaliação e ao perfil geral de desempenho profissional (decreto-lei n.º240/2001 de 30 de agosto).

A divisão das questões, vem de acordo com as dimensões de intervenção pedagógica, 8 correspondem à Dimensão Planeamento e Organização, 13 à dimensão Instrução, mais 13 à

Dimensão Relação Pedagógica, 4 à Dimensão Disciplina e por último, 6 que correspondem à Dimensão Avaliação.

Tratamento de Dados

Para o tratamento de dados, relativamente às questões de resposta fechada, utilizou-se o *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 26.0 para *Windows*. Este permite a criação de tabelas e gráficos para análise. O valor quantitativo utilizado para possibilitar o tratamento estatístico foi o mesmo que na escala de *Likert*, 1-nunca, 2-raramente 3-algumas vezes, 4-muitas vezes e 5-sempre.

O tratamento dos dados divide-se em dois momentos. O primeiro, tem como objetivo análise descritiva, baseada em medidas de tendência central e de dispersão, utiliza-se a média como medida de tendência central, para medida de dispersão utiliza-se o desvio padrão. O segundo momento, tem como objetivo identificar as concordâncias e discordâncias entre as perceções dos cinco grupos da amostra. É feita ainda uma análise comparativa entre o momento final e inicial da perceção do professor cooperante e professor estagiário, para compreender se houve melhorias no ensino por parte do professor estagiário.

Resultados e Discussão

Para a organização dos resultados, estes vão ser apresentados pelas dimensões pedagógicas:

- Dimensão Instrução;
- Dimensão Planeamento e Organização;
- Dimensão Relação Pedagógica;
- Dimensão Disciplina;
- Dimensão Avaliação.

Sempre que é apresentada uma tabela são procedidas reflexões críticas da análise das médias das respostas da perceção dos alunos, professor estagiário e professor orientador.

Dimensão Instrução

Tabela 1: Perceção da intervenção pedagógica- Dimensão Instrução

Dimensão Instrução		Alunos 9°C		Alunos 9ºA		Alunos 9ºB		Professor Estagiário		Professor Orientador	
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Mi	Mf	Mi	Mf
2	Apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	4,60	0,516	4,47	0,513	4,76	0,437	4	4	4	4
10	Conhece a matéria que está a ensinar.	4,50	0,527	4,63	0,496	4,65	0,493	3	4	4	4
13	Dá a matéria de forma que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam	4,20	0,919	4,47	0,612	4,35	0,624	4	5	4	5
21	Corrige os alunos ao longo da aula.	4,60	0,699	4,74	0,452	4,35	1,057	5	5	5	5
25	Preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas	4,50	0,707	4,63	0,513	4,59	0,507	4	4	4	4
29	Coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	4,40	0,699	4,21	1,032	4,41	0,618	4	4	4	4
30	Faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam	4,60	0,516	4,74	0,452	4,47	0,514	5	5	5	4
34	É claro quando corrige os alunos.	4,80	0,422	4,63	0,496	4,71	0,470	4	4	4	5
35	Dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos	4,70	0,483	4,68	0,478	4,76	0,437	5	5	5	4
37	Utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios	4,40	0,516	4,63	0,496	4,65	0,4936	5	5	4	4
38	Utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	4,60	0,516	4,42	0,607	4,65	0,606	2	4	4	4
39	Utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	4,20	0,632	4,00	0,882	4,18	0,809	4	5	4	4
40	Certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	4,50	0,527	4,84	0,501	4,65	0,493	5	5	4	5
<i>Média geral da Dimensão</i>		4,50		4,54		4,55		4,15	4,54	4,23	4,3

Através da análise da Tabela 1 entende-se que a média das classificações das respostas dos alunos, não difere significativamente quando comparadas as três turmas. Num momento inicial (Mi) as perceções do Professor Estagiário e Professor Cooperante não divergem, mas no momento final (Mf) divergem ainda que sem muita significância. É de referir que a classificação dos alunos é ligeiramente superior quando comparada com a classificação do professor orientador e professor estagiário no Mi. Esta pequena diferença poderá estar relacionada com por exemplo as perguntas 10 e 38, onde o professor estagiário responde que apenas por algumas vezes conhece a matéria que leciona e que raramente utiliza formas diferentes para ajudar os alunos na sua aprendizagem.

Quando comparadas as diferenças entre o Mf e o Mi das perceções de ambos os professores nota-se uma evolução. Isto prova que este questionário surtiu efeito para que o professor estagiário pudesse melhorar a sua qualidade de instrução. Realce para o facto de o Professor Estagiário ter conseguido dominar melhor as matérias a ensinar e de ter começado a

usar várias formas de transmitir aprendizagem. Rosado e Mesquita (2011), enfatizam o papel central que a comunicação desempenha na gestão do processo de ensino-aprendizagem, na medida que a transmissão de conteúdo se assenta como uma das competências essenciais de um professor.

Dimensão Planeamento e Organização

Tabela 2: Perceção da intervenção pedagógica- Dimensão Planeamento e Organização

Dimensão Planeamento e Organização		Alunos 9°C		Alunos 9°A		Alunos 9°B		Professor Estagiário		Professor Orientador	
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Mi	Mf	Mi	Mf
1	Planifica a matéria, de forma lógica.	4,5	0,707	4,79	0,419	4,76	0,437	4	5	5	5
3	Apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina	4,9	0,316	4,68	0,582	4,82	0,393	4	5	4	5
4	Informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	4,7	0,483	4,68	0,478	4,59	0,507	4	5	5	5
5	Cumprir o horário da aula.	4,9	0,316	4,58	0,607	4,76	0,437	5	5	5	5
6	É assíduo.	4,9	0,316	5,00	0,000	4,94	0,243	5	5	5	5
12	Gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática	3,5	0,707	4,00	0,745	3,76	1,091	4	4	4	4
26	Preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores	4,4	0,699	4,58	0,507	4,53	0,514	2	4	3	5
44	Utiliza TIC's (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas	4,7	0,675	3,95	0,621	3,47	1,375	1	4	3	4
Média geral da Dimensão		4,56		4,53		4,45		3,63	4,63	4,25	4,75

Através da análise da Tabela 2 entende-se que a média das classificações das respostas dos alunos entre turmas não diferem muito entre si (4,56; 4,53; 4,45). Segundo os alunos da turma B o professor apenas utilizou as TIC (tecnologias de informação e comunicação) algumas vezes durante as aulas, sendo que a intervenção nesta turma ocorreu durante o 3º período, tendo existido pouco tempo para a utilização deste recurso.

Existe claramente uma subvalorização da perceção do estagiário quando comparada com a perceção dos restantes, no Mi. Com o decorrer do estágio pedagógico, as principais falhas foram colmatadas relativamente a esta dimensão de planeamento e organização, sendo que esta evolução pode ser analisada tanto através do professor estagiário como professor

cooperante. Para estes existiu uma melhoria na preocupação de propor exercícios diversificados e mais motivadores e ainda na utilização das TIC como forma de transmissão de conteúdos. No futuro é de vontade do Professor Estagiário continuar a melhorar certos aspetos nomeadamente demorar menos tempo em explicações de exercícios de forma que a aula tenha mais tempo útil para as tarefas. Segundo Quina (2009) a apresentação das tarefas coloca ao professor duas grandes dificuldades, pois por um lado, não pode gastar muito tempo com a apresentação e por outro, tem de garantir que os alunos compreendem o que se pretende em cada exercício, sendo que o professor deve sempre assegurar que os alunos entendem para que é que serve o exercício, quais os seus objetivos, critérios de êxito e regras de segurança. O mesmo autor ainda refere que a utilização da demonstração quer feita pelo professor, quer feita por um aluno bom executante, é uma excelente maneira de apresentar as tarefas pois oferece rapidamente uma imagem global da atividade a realizar.

Dimensão Relação Pedagógica

Tabela 3: Perceção da intervenção pedagógica- Dimensão Relação Pedagógica

Dimensão Relação Pedagógica Afirmações		Alunos 9°C		Alunos 9°A		Alunos 9°B		Professor Estagiário		Professor Orientador	
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Mi	Mf	Mi	Mf
9	Dá ritmo e entusiasmo às aulas	4,3	0,675	4,42	0,507	4,53	0,624	4	5	4	4
11	Aceita as novas ideias dos alunos.	4,2	0,789	4,42	0,692	4,35	0,862	4	5	4	4
16	Por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal	3,9	1,287	4,63	0,496	4,24	1,200	5	5	5	5
17	Encoraja os alunos.	4,4	0,699	4,68	0,478	4,71	0,470	5	5	4	4
18	Dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade	4,4	0,699	4,16	0,834	4,29	0,686	4	4	4	4
19	Estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos	4,4	0,699	4,42	0,607	4,06	0,966	5	5	3	4
20	Estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	4,3	0,949	4,21	0,787	4,41	0,507	3	4	3	4
22	Relaciona-se muito bem com os alunos.	4,1	0,994	4,74	0,452	4,76	0,562	5	5	4	5
24	Estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	4,2	0,789	4,53	0,513	4,65	0,493	4	5	5	5
27	Preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.	4,6	0,699	4,68	0,478	4,59	0,507	5	5	5	5
36	Trata os alunos com respeito.	4,7	0,483	4,89	0,315	4,76	0,562	5	5	5	5
42	Mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas	4,4	0,843	4,58	0,692	4,41	0,712	1	4	4	5
43	Motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	4,5	0,707	4,58	0,692	4,35	1,057	3	3	4	5
Média geral da Dimensão		4,34		4,53		4,47		4,08	4,61	4,15	4,53

Analisando a Tabela 3 entende-se que a média das classificações das respostas dos alunos das turmas A e B não diferem muito entre si, mas relativamente à classificação da turma C, estas divergem um pouco para a negativa. Isto poderá estar relacionado com o facto de durante o primeiro período o professor estagiário ter exercido funções junto da mesma e apresentar algumas falhas, nomeadamente segundo a perceção dos alunos estes sentirem que o professor esporadicamente se zanga com eles sem razão aparente.

Por muitas vezes a perceção do professor orientador e estagiário coincidem o que aumenta claramente e significativamente a veracidade das afirmações quer no Mi como no Mf. Para o professor estagiário a principal lacuna que é apresentada no Mi e no Mf e que ainda não conseguiu resolver será relativamente à motivação que este dá aos alunos para praticarem desporto fora do contexto escolar, sendo que este afirma que apenas algumas vezes o faz.

Oliveira (2001) refere que um dos objetivos da educação é a inserção do aluno na sociedade, a disciplina tem como finalidade a educação, e é à escola que cabe o papel de formar um tipo de homem que a sirva. Deste modo, todos os participantes no processo (professores e alunos) devem sentir-se com liberdade para poderem partilhar os pensamentos, os sentimentos e os valores existentes, e aceitarem as suas diferenças, deste modo o professor contribui para um clima de aula que é tranquilo e cooperante, sendo deste modo, facilitador da aprendizagem e de um crescimento saudável do jovem.

Dimensão Disciplina

Tabela 4: - Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Disciplina

<i>Dimensão Disciplina</i>		<i>Alunos 9°C</i>		<i>Alunos 9ºA</i>		<i>Alunos 9ºB</i>		<i>Professor Estagiário</i>		<i>Professor Orientador</i>	
		<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Mi</i>	<i>Mf</i>	<i>Mi</i>	<i>Mf</i>
7	Mantém a turma controlada	4,6	0,699	4,37	0,597	4,35	0,606	3	4	4	5
14	É justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina	4,7	0,675	4,37	0,684	4,47	0,624	5	5	5	5
23	Por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	4,1	1,37	4,63	0,496	4,18	1,131	5	5	5	5
28	Previne comportamentos de indisciplina	3,9	1,101	4,16	1,068	4,24	0,970	4	5	4	5
<i>Média geral da Dimensão</i>		4,325		4,38		4,31		4,25	4,75	4,5	5

A tabela 4 mostra pela primeira vez que as classificações dos alunos relativamente à dimensão disciplina não são superiores quando comparada com a dos professores no Mf. Nesta dimensão a classificação do professor estagiário é a inferior no Mi, havendo novamente uma ligeira subvalorização comparando com os restantes. Existe grande convergência entre as respostas dos alunos e do Professor Orientador e uma ligeira divergência nas perguntas 7 e 23, onde o Professor Orientador refere que muitas vezes o Professor Estagiário mantém a turma controlada e que nunca permite comportamentos de indisciplina e pelo contrário. O Professor Estagiário refere no Mi que apenas algumas vezes tem a turma controlada e que raramente permite comportamentos de indisciplina. No Mf o Professor Estagiário evidencia que quase nunca tem a turma descontrolada apresentando, portanto, melhorias neste aspeto e que previne sempre comportamentos de indisciplina. Oliveira (2001) afirma que de forma geral, os professores em formação acreditam que nada podem fazer para prevenir os maus comportamentos dos alunos, ou seja, nem se preocupam em encontrar estratégias ou modelos que possam ajudar a melhorar tais comportamentos, sendo que estes professores empurram a responsabilidade dos maus comportamentos exclusivamente aos alunos. O autor afirma ainda que, estas crenças são improdutivas e criam sentimentos de frustração e inadequação nos

formandos. O autor reitera que se um professor procurar conhecer melhor os seus alunos, sobre o que pensam e o que sentem, este estará a prevenir a ocorrência de determinadas situações comportamentais, no qual não são desejadas para as aulas de Educação Física.

O Professor Orientador refere que não existe melhorias a executar relativamente à dimensão disciplina, fazendo cumprir com todas as afirmações respetivas à dimensão disciplina.

Dimensão Avaliação

Tabela 5: Perceção da intervenção pedagógica- Dimensão Avaliação

Dimensão Avaliação Afirmações		Alunos 9°C		Alunos 9°A		Alunos 9°B		Professor Estagiário		Professor Orientador	
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Mi	Mf	Mi	Mf
8	Informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula	4,3	0,675	4,53	0,612	4,47	0,624	4	5	4	4
15	É justo nas avaliações	4,2	1,033	4,89	0,315	4,65	0,65	4	5	4	5
31	Utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	4,1	0,876	4,21	0,713	4,00	1,000	4	4	5	5
32	Apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	4,8	0,422	4,89	0,315	4,76	0,437	4	5	5	5
33	Foca a sua avaliação nas matérias dadas	4,6	0,516	4,68	0,478	4,65	0,493	5	5	5	5
41	Informa sobre o processo de avaliação e os seus critérios, para que os alunos tenham melhores resultados	3,9	0,994	4,79	0,419	4,59	0,507	5	5	4	5
Média geral da Dimensão		4,31		4,66		4,52		4,33	4,83	4,5	4,83

Relativamente aos resultados da Dimensão Avaliação, apresentados na tabela 5, nota-se claramente alguma convergência das classificações por parte das 3 turmas do 9º ano. Para a turma A claramente foi onde o Professor Estagiário conseguiu da melhor forma ser justo nas avaliações, informar os alunos sobre a prestação destes nos momentos de avaliação quer fosse formativa ou Sumativa e focar a avaliação nas matérias abordadas. Comparando o Mi e o Mf da perceção dos professores, estas foram muito semelhantes, ainda que tivesse havido uma subvalorização da parte do Professor Estagiário no Mi, principalmente por este sentir que não era sempre que informava os alunos sobre o que fazem bem ou mal durante as aulas, não ser sempre justo nas avaliações e ainda por não apresentar sempre de forma clara aos alunos o

resultado das avaliações. Estas falhas foram corrigidas e no momento final os professores concordam que houve grande melhoria. Para Carvalho (1994) tanto o professor, como o aluno participam no processo avaliativo, no qual o aluno ao participar neste processo enquanto destinatário das informações recolhidas pelo professor ou através da auto e heteroavaliação, este poderá tomar consciência das suas limitações e potencialidades, saber concretamente o que esperar dele, conhecendo os objetivos e critérios de êxito das tarefas que realiza, graças à apreciação dos colegas, o aluno conseguirá criar a sua “ideia motora” desejável e necessária para uma correta aprendizagem, e ainda a sua participação poderá trazer uma vantagem ao professor, fazendo com que diminua a inevitável subjetividade da observação do mesmo, no decorrer do processo avaliativo.

Comparação entre a perceção dos alunos por dimensões

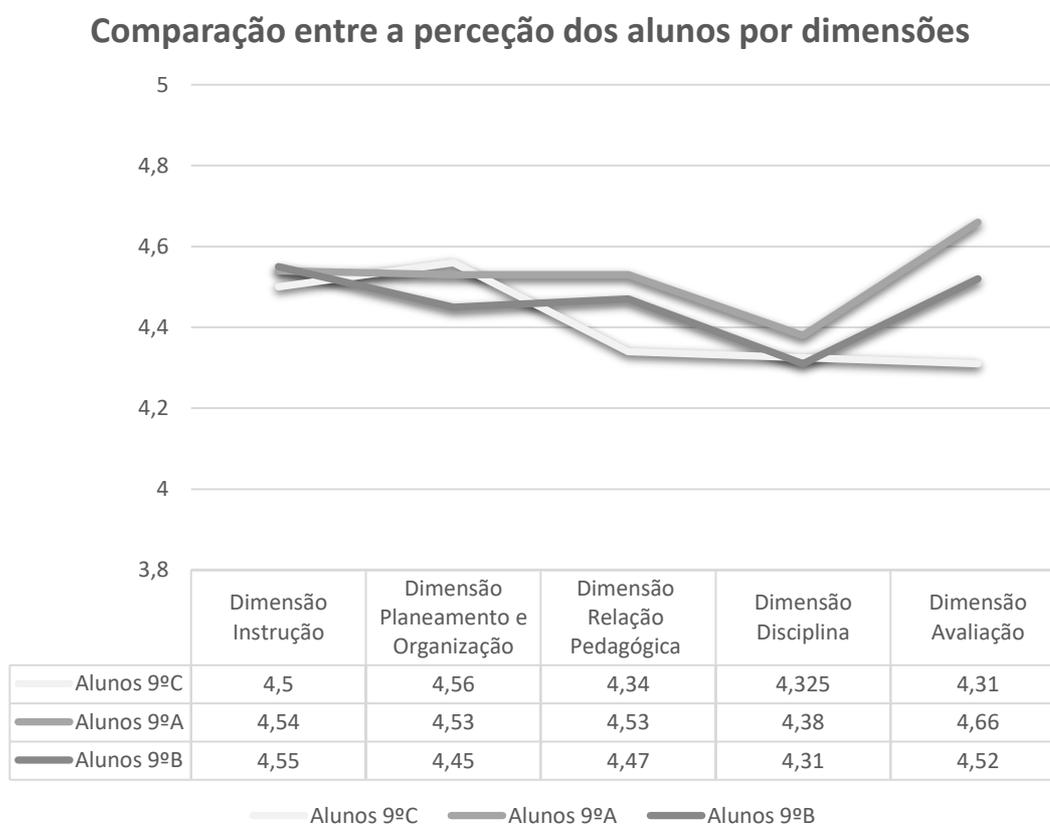


Gráfico 1: Comparação entre a perceção dos alunos por dimensões

Neste gráfico é perceptível onde existem maiores divergências e convergências relativamente às várias dimensões pedagógicas, sendo que se nota que relativamente à dimensão Relação Pedagógica e Dimensão Avaliação existem mais divergências sendo que a turma C é a que diverge mais. Esta turma na realidade é a mais difícil de motivar para a prática de Educação Física, havendo muito falta de empenho regular durante as aulas. De notar que o tipo de linha traçada por esta turma (9°C) não se enquadra quando comparada com as restantes.

Relativamente às convergências, a dimensão Instrução e Disciplina aproximam-se bastante no que toca às classificações, podendo assim dizer que a intervenção do professor estagiário foi semelhante nos três grupos no que toca às respetivas dimensões.

Comparação entre momentos relativamente à perceção do Professor Estagiário

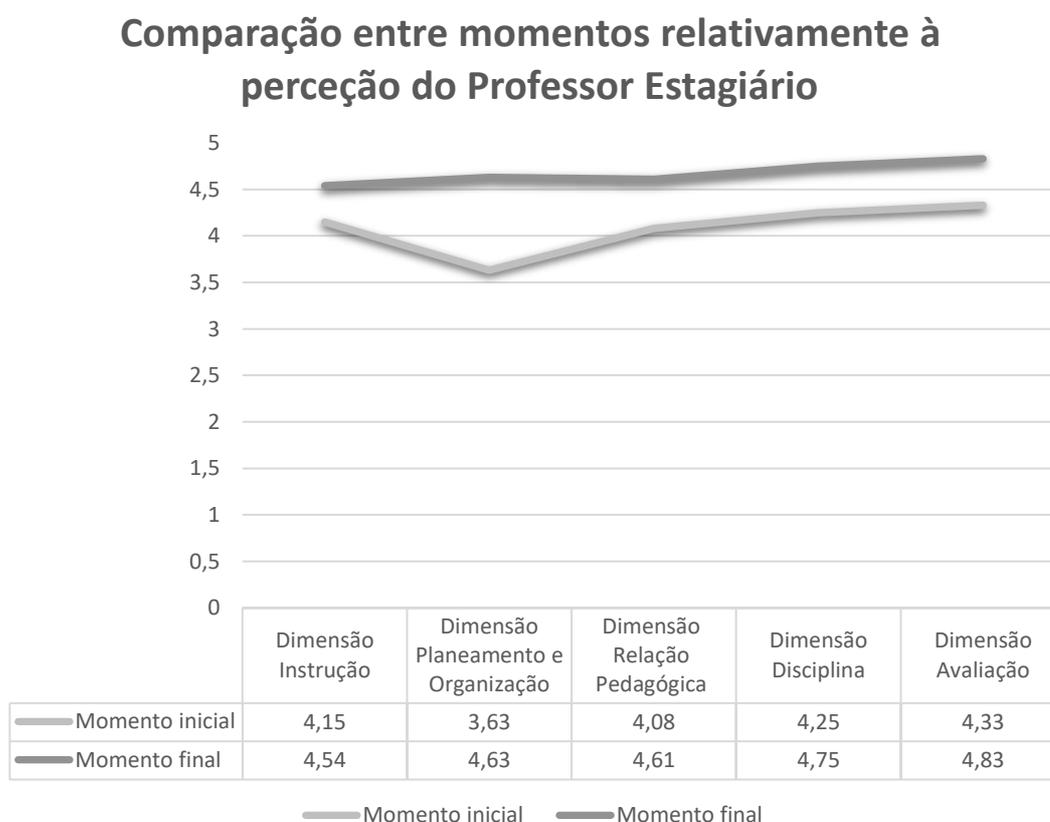


Gráfico 2: Comparação entre momentos relativamente à perceção do Professor Estagiário

Com a ajuda do gráfico acima, é possível evidenciar que o Professor Estagiário efetivamente conseguiu mudar a sua forma de agir mediante as vastas dimensões que influenciam o processo pedagógico de estágio. O processo de estágio poderá ser de certa forma algo complexo no seu começo sendo que através da análise de onde haveria mais falhas foi possível melhorar consideravelmente a forma com o processo de ensino ocorria.

Inicialmente segundo o Professor Estagiário, este sentia mais dificuldades no que concerne à dimensão Planeamento e Organização, porém no momento final esta dimensão apresentou uma evolução significativa, com valores semelhantes às restantes.

Comparação entre momentos relativamente à percepção do Professor Orientador

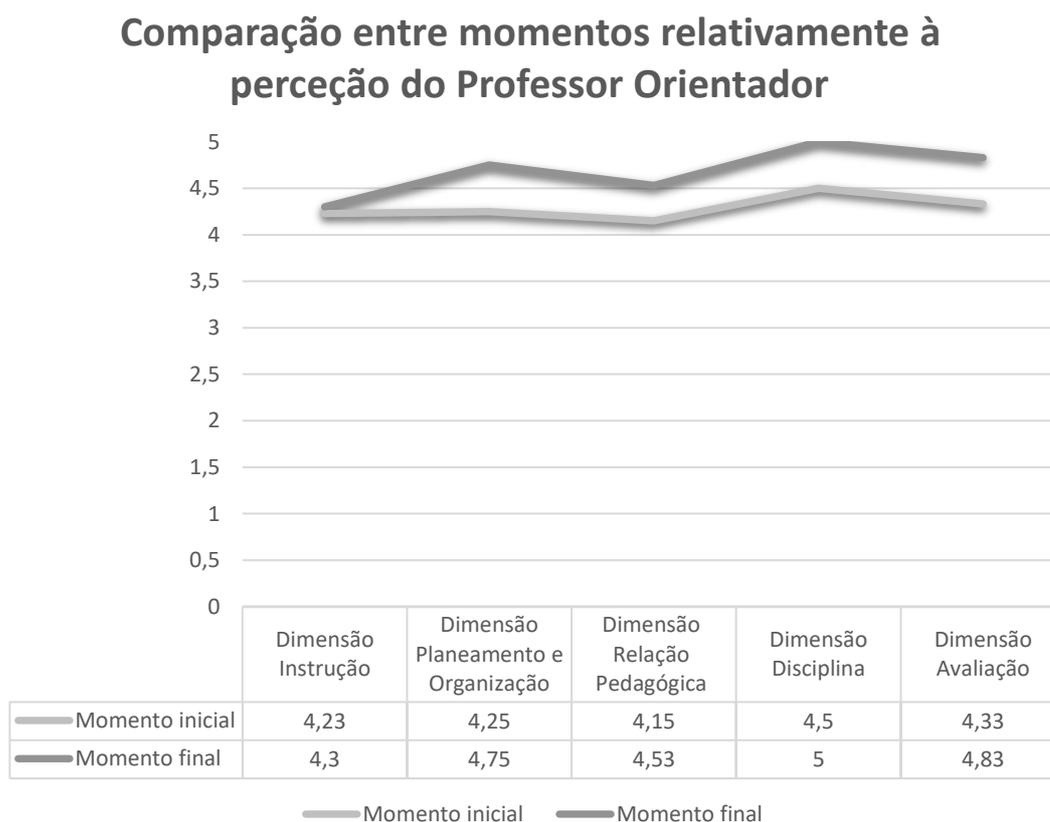


Gráfico 3: Comparação entre momentos relativamente à percepção do Professor Orientador

De acordo com o gráfico apresentado, é notória a evolução do professor estagiário, à vista dos olhos do Professor Orientador. Na visão do mesmo apenas na dimensão instrução não

existiram grandes melhorias, porém nas restantes existiram melhorias significativas no que concerne à prestação do professor estagiário.

Após os dados obtidos do momento inicial foram propostas estratégias para melhorar a intervenção pedagógica em cada dimensão:

Dimensão Instrução

- Procurar fazer uma introdução mais específica das matérias que serão abordadas da aula, fazendo uma ligação entre as aprendizagens essenciais que os alunos já têm;
- Recorrer a recursos literários durante o planeamento das aulas para ter a certeza do que estou a transmitir;
- Privilegiar o questionamento individual aos alunos com mais dificuldades ou aos mais distraídos, para assegurar que todos os alunos saem sem dúvidas das aulas;
- Ser mais claro e objetivo nos feedbacks;
- Utilizar mais a demonstração como forma de feedback.

Dimensão Planeamento e Organização

- Planear antecipadamente as unidades de ensino;
- Apresentar de forma clara os processos de avaliação aos alunos;
- Determinar regras de funcionamento da aula para melhorar a gestão de tempo;
- Cumprir o horário da aula relativamente ao seu término;
- Utilizar com mais frequência recurso a tecnologia de informação e comunicação para enriquecer o processo de ensino para os alunos.

Dimensão Disciplina

- Estipular regras de comportamento fixas;
- Ser coerente nas sanções dadas aos alunos;

- Dar preferência sempre que possível ao reforço positivo;
- Especial atenção para os casos mais difíceis a nível de comportamento fora da tarefa;

Dimensão Avaliação

- Dar a conhecer aos alunos os critérios de avaliação;
- Planear as avaliações das matérias antecipadamente;
- Realização de um registo diário da performance dos alunos, através de avaliação formativa;

Estas estratégias foram implementadas e de certa forma surtiram efeito, sendo que é notório através do gráfico anteriormente apresentado pois, pela perceção do professor orientador existiram melhorias em todas as dimensões.

Conclusão

Em forma de resumo, o estudo apresentado neste documento teve como objetivo principal, o estudo das divergências e convergências entre as percepções dos alunos do 9º ano de escolaridade da Escola EB2, 3 Mundão, o professor estagiário de Educação Física e o professor Orientador, relativas às intervenções pedagógicas do professor estagiário durante a lecionação das aulas. O documento apresenta o primeiro momento de aplicação do questionário e um segundo momento de modo a fazer a comparação entre resultados iniciais e finais, no que toca às percepções do Professor Estagiário e Professor Orientador.

No decorrer do estudo, foram assinalados e discutidos os dados das percepções dos alunos, professor estagiário e professor orientador, nas diversas dimensões pedagógicas: dimensão instrução, dimensão planeamento e organização, dimensão relação pedagógica, dimensão disciplina e dimensão avaliação.

Dos resultados alcançados é exequível declarar que existem algumas divergências entre as três turmas da amostra. Observando os dados das percepções das dimensões pedagógicas pelo nível, ficou claro que existe uma subvalorização da percepção do professor estagiário relativamente à percepção do professor orientador e alunos no momento inicial, porém no momento final não existem praticamente diferenças no que toca às percepções dos grupos da amostra.

Finalizando, as percepções do professor estagiário e professor orientador, apresentaram uma evolução nas suas classificações, através das estratégias definidas neste documento, fazendo com que a performance do professor estagiário e a sua intervenção pedagógica melhorasse significativamente, produzindo melhor qualidade na aprendizagem dos alunos.

Considerações Finais do Relatório de Estágio

Ao terminar o estágio pedagógico, chegamos à conclusão que foi a experiência mais importante e enriquecedora no que toca à nossa formação durante todos os anos escolares vividos. Indubitavelmente, os últimos 10 meses, permitiram aprimorar todos os aspetos socioprofissionais já adquiridos e colmatar algumas lacunas ainda existentes.

O Estágio Pedagógico serviu primeiramente para percebermos como funciona o meio escolar e como é desenvolver a atividade profissional de Professor de Educação Física, em toda a sua plenitude, nomeadamente: ao nível da planificação, lecionação e avaliação de grupos de jovens considerando as suas necessidades específicas; nas atividades envolventes de organização e administração escolar, onde o cargo de diretor de turma é preponderante para um bom funcionamento da turma, devendo haver total disponibilidade para auxiliar na transmissão de informação pertinente entre alunos, professores e encarregados de educação; nos projetos educativos muitas das vezes dinamizados pelos professores de educação física, criando atividades motivadoras para os alunos, fazendo com que estes sintam gosto na prática de atividade física, ganhando ainda hábitos de vida mais saudáveis.

Estes 10 meses, exercendo a função de Professor Estagiário fizeram com que pudéssemos construir a nossa Identidade Profissional, dando conta de quais eram as nossas fragilidades e quais eram os nossos pontos mais fortes. Seguro será dizer que algumas das nossas fragilidades apenas serão ultrapassadas no futuro, ainda que outras tivessem sido colmatadas, portanto conseguimos acabar melhor do que começámos.

Concluimos o Estágio Pedagógico, seguindo uma divisa do fundador do escutismo Robert Baden-Powell, onde este dizia que devemos procurar deixar o mundo melhor do que o encontramos. Esta divisa pode ser entendida por nós como um exemplo, onde desde o início procurámos transmitir da melhor maneira aos nossos alunos, bons princípios, valores e atitudes,

para estes serem melhores em cada dia das vidas dos mesmos, não descartando todos os ensinamentos inerentes às matérias da Educação Física. Procurámos ainda seguir este ensinamento para connosco próprios, pois nunca devemos estar fechados a novas aprendizagens, visto que estas, poderão fazer com que sejamos melhores profissionais, melhores pessoas e melhores cidadãos do Mundo.

Referências

- Araújo, F. (2007). A avaliação e a gestão curricular em educação física– um olhar integrado
- Bento, J. (1987). Planeamento e Avaliação em Educação Física. Livros Horizonte. Lisboa.
- Bento, J. (2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física (3 ed.). Lisboa: Livros Horizonte
- Carvalho, L. (1994). Avaliação das aprendizagens em educação física. Boletim da SPEF, 10/11, 135 -151.
- Decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho de 2012. Diário da República, 1ª série, 129
- Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 abril de 2016. Diário da República, 1ª série, 65
- Despacho nº6478/2017, de 9 de julho - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Despachos nº 6944-A/2018, 18 de julho, 8476-A/2018, de 31 de agosto, 7414/2020, de 17 de julho e 7415/2020, de 17 de julho – *Aprendizagens Essenciais*.
- Direção Geral de Educação – Decreto de Lei no 240/2001 de 30 de Agosto.
- Dubar, C. (2005). A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.
- Estrela, A. (1994). Teoria e Prática da Observação de Classes – Uma Estratégia de Formação de Professores. Lisboa: Porto Editora.
- Fabiani, M. T. (2009). O código de ética do profissional de educação física. *Psicologia*, 1-10.
- Feiman-Nemser, S. (1983). Learning to teach. Handbook of teaching and policy. New York: Longman.
- Fernandes, D. (2005). Avaliação das aprendizagens: uma agenda, muitos desafios. Lisboa: Texto Editora;

- Fernandes, D. (2013). Avaliação em Educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, 21(78), 11-34.
- Fernandes, D. (2019). Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares. In M.I. R. Ortigão, D. Fernandes, T. V. Pereira, & L. Santos (Orgs.). *Avaliar para aprender em Portugal e no Brasil: Perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento* (pp.139-164).
- Formosinho, J. (2001). A formação prática dos professores: da prática docente na instituição à prática pedagógica nas escolas. *Revista Portuguesa de Formação de Professores*, 1, 37-54.
- Gariglio, J. & Guimarães Reis, C. (2016). Dilemas e aprendizagens profissionais de professores iniciantes de educação física. *Revista Diálogo Educacional*, 16(50),911-936.[fecha de Consulta 16 de Julio de 2022]. ISSN: 1518-3483. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189148893007>
- Gendre, J. (2008). La autoevaluación y coevaluación en una enseñanza centrada en la práctica reflexiva [Versão eletrónica]. *Didáctica de la Lengua y la Literatura Programa de Doctorado*.
- Marques, R. O., & Juan, M. L. (2015). *A Autoavaliação como Instrumento de Autorregulação dos Progressos dos Alunos*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras
- Oliveira, M. (2001). A indisciplina em aulas de Educação Física: Estudo das crenças e procedimentos dos professores relativamente aos comportamentos de indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.
- Onofre, M. (1995). Prioridades de Formação Didática em Educação Física. *Boletim SPEF*, no 12 Inverno de 1995, pp. 75-97.

Pacheco, J. (1995). Formação de professores: teoria e prática. Braga: Universidade do Minho.

Pimenta, S. G. & Lima, M. S. L. (2009). Estágio e docência. São Paulo.

Portaria nº 226-A/2018 de 7 de agosto de 2018. Diário da República, 1.ª série, 151

Quina, J. N. (2009). A organização do processo de ensino em Educação Física (Vol. 91).

Bragança: Instituto Politécnico de Bragança

Ribeiro-Silva, E. (2017). Qualidade da Intervenção Pedagógica na Perspetiva do Professor e do Aluno. Revista Practicum, V2(2), 18-31.

Rosado, A., & Mesquita, I. (2011). Pedagogia do Desporto. Lisboa: Edições FMH.

Siedentop, D. (1983). Research on teaching in physical education. In T. Templin, & J. Olson.

Teaching in physical education (pp. 3-15). Champaign, Illinois: Human Kinetics

Silva, K. A., Bartholomeu, M. A., & Claus, M. M. (2007). Auto-avaliação: uma alternativa contemporânea do processo avaliativo. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 7, n. 1, 89-115.

Silva, T., Batista, P., & Graça, A. (2014). Os programas de formação inicial de professores de Educação Física nas Universidades Públicas Portuguesas: Da estrutura aos fundamentos. In P. Batista, A. Graça & P. Queirós (Eds.), *O Estágio na (Re) construção da Identidade Profissional do Professor* (pp. 113-141). Porto: FADEUP.

Teixeira, R. & Cyrino, M. (2015). O estágio de regência como contexto para o desenvolvimento da identidade profissional docente de futuros professores de matemática. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia. 8. 131. 10.5007/1982-5153.2015v8n3p131.

Anexos

Anexo I - Mapa de Rotação de Espaços

ANO LETIVO 2021 / 2022

INÍCIO	TERMO	2ª FEIRA			3ª FEIRA			4ª FEIRA			5ª FEIRA			6ª FEIRA		
		C1	GIN.	EXT.	C1	GIN.	EXT.									
8:25	9:15	7B 11+9			5ºB 9+7	6ªA 9+11		8ªA 7+13	7ªA 11+8		5ºB 9+7			6ºB 8+11		
9:15	10:05	7B 11+9	7ªA 11+8			6ªA 9+11		8ªA 7+13	7ªA 11+8		5ºB 9+7			6ºB 8+11		
10:20	11:10	5ªA 6+10	8ªA 7+13		9ºC 5+6	5ºC 11+5		9ºB 11+6								
11:10	12:00	5ªA 6+10			9ºC 5+6	5ºC 11+5		9ºB 11+6	8ºB 14+7		9ªA 7+13			8ºB 14+7		
12:05	12:55							8ºB 14+7			9ªA 7+13	5ªA 6+10		7ºB 11+9		
13:00	13:50															
14:00	14:50				6ºB 8+11						6ªA 9+11			5ºC 11+5		
14:55	15:45				9ªA 7+13						9ºC 5+6			9ºB 11+6		
15:45	16:35															
16:40	17:30															

LEGENDA: C1 – CAMPO INTERIOR / GIN. – SALA DE GINÁSTICA / EXT. – CAMPO EXTERIOR

ANO LETIVO 2021 / 2022 – RÉGUAS

1º PERÍODO

Setembro a 15 Outubro

C1	GIN.													
----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--

18 Outubro a 5 Novembro

GIN.	C1													
------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--

8 Novembro a 26 Novembro

C1	GIN.													
----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--

29 Novembro a 17 Dezembro

GIN.	C1													
------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--

2º PERÍODO

3 de janeiro a 21 janeiro

C1	GIN.													
----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--

24 janeiro a 11 fevereiro

GIN.	C1													
------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--

14 de fevereiro a 11 de março

C1	GIN.													
----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--

14 de março a 5 de abril

GIN.	C1													
------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--

3º PERÍODO

19 abril a 13 de maio

C1	GIN.													
----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--

16 de maio a 9 de junho

GIN.	C1													
------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--

LEGENDA: C1 – CAMPO INTERIOR / GIN. – SALA DE GINÁSTICA / EXT. – CAMPO EXTERIOR

Anexo II - Plano Anual

Plano Anual																											
Turma 9º C		Ano letivo 2021/2022												1º Período													
Mês	Setembro				Outubro								Novembro								Dezembro						
Semana	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		6ª		7ª		8ª		9ª		10ª		11ª		12ª		13ª		
Dia	21	23	28	30	5	7	12	14	19	21	26	28	2	4	9	11	16	18	23	25	30	2	7	9	14	16	
Duração	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	
Atletismo																											
9 aulas								AD			AD																AS
Badminton/Tênis de mesa																											
6 aulas							AD																			AS	
Voleibol																											
8 aulas					AD																					AS	
Ginástica de Aparelhos																											
7 aulas									AD																	AS	AS
Aptidão Física																											
2 aulas				AD																						AS	AS
Avaliação de conhecimentos																											
																										X	AA
Legenda													Tabela de cores														
AD	Avaliação Diagnóstica												1ª etapa – Revisão e Recuperação														
AF	Avaliação Formativa												2ª etapa – Aprendizagem e Desenvolvimento														
AS	Avaliação Sumativa												3ª etapa - Consolidação														
AA	Autoavaliação																										

Plano Anual																											
Turma 9º C		Ano letivo 2021/2022												2º Período													
Mês	Janeiro				Fevereiro								Março								Abril						
Semana	2ª		3ª		4ª		5ª		6ª		7ª		8ª		9ª		10ª		11ª		12ª		13ª		14ª		
Dia	11	13	18	20	25	27	1	3	8	10	15	17	22	24	1	3	8	10	15	17	22	24	29	31	5	8	
Duração	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	
Local	Pavilhão				Ginásio								Pavilhão								Ginásio						
Atletismo																											
5 aulas																											AS
Badminton / Tênis de Mesa																											
5 aulas																											AS
Andebol																											
10 aulas	AD																										AS
Ginástica Acrobática																											
5 aulas																											
Futsal																											
4 aulas	AD																										
Corfebol																											
6 aulas																											AS
Aptidão Física																											
1 aula																										AS	AS
Avaliação de conhecimentos																											
																											AA
Legenda													Tabela de cores														
AD	Avaliação Diagnóstica												1ª etapa – Revisão e Recuperação														
AF	Avaliação Formativa												2ª etapa – Aprendizagem e Desenvolvimento														
AS	Avaliação Sumativa												3ª etapa - Consolidação														
AA	Autoavaliação																										

Plano Anual															
Turma 9º C				Ano letivo 2021/2022						3º Período					
Mês Semana Dia Duração	Abril				Maio								Junho		
	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		6ª		7ª	8ª	
	19	21	26	28	3	5	10	12	17	19	24	26	31	2	7
	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'	50'	100'
Futsal															
7 aulas													AS		
Ginástica Acrobática															
5 aulas													AS		
Dança															
7 aulas	AD													AS	
Outras...															
2 aulas					Voleibol e badminton					Andebol					
Aptidão Física															
1 aula															AS
Avaliação de conhecimentos															
						X							X		AA
Legenda					Tabela de cores										
AD	Avaliação Diagnóstica									1ª etapa – Revisão e Recuperação					
AF	Avaliação Formativa									2ª etapa – Aprendizagem e Desenvolvimento					
AS	Avaliação Sumativa									3ª etapa - Consolidação					
AA	Autoavaliação														

Anexo III - Plano de Aula

Plano Aula					
Professor(a):		Data:	Hora/Duração:		
U.D.:		Local:			
Nº aula:		Nº de alunos previstos:			
Recursos materiais:					
Objetivos da aula:					
Tempo		Objetivos específicos	Descrição da tarefa / Organização	Componentes Críticas	Critérios de Êxito
T	P				
Parte inicial					
Parte fundamental					
Parte final					

Fundamentação/Justificação das opções tomadas (tarefas e sua sequência):

--

Anexo VI - Questionário ao Professor Orientador (Tema Problema)

QUESTIONÁRIO

Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) - professor (QIPP-p)

Este questionário visa perceber a visão dos professores orientadores e seus colegas estagiários sobre a sua intervenção pedagógica em aula.

Simultaneamente, o conjunto da totalidade das respostas permitirá traçar um perfil de estagiário no início do Estágio Pedagógico.

Para que aqueles objetivos possam ser alcançados, **é fundamental que as respostas correspondam à realidade.**

1º PARTE - GRUPO I

(assinalar com X ou colorir a célula correspondente à resposta mais adequada)

Nas aulas o professor ...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. ... planifica a matéria, seguindo uma sequência lógica.					
2. ... apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.					
3. ... apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.					
4. ... apresenta o processo avaliativo de forma clara e inequívoca.					
5. ... cumpre o horário da aula.					
6. ... é assíduo.					
7. ... mantém a turma controlada.					
8. ... dá a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.					
9. ... imprime ritmo e dá entusiasmo à aula.					
10. ... demonstra um conhecimento aprofundado da matéria que ensina.					
11. ... demonstra-se receptivo a novas ideias dos alunos.					
12. ... gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a execução dos conteúdos.					
13. ... transmite os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre as matérias.					
14. ... é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos inapropriados.					
15. ... é justo nas avaliações.					
16. ... por vezes, incompatibiliza-se com algum aluno, sem razão aparente para tal.					
17. ... encoraja os alunos.					

18. ... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.					
19. ... estimula a autorresponsabilização dos alunos.					
20. ... estimula a intervenção do aluno e a expressão das suas ideias.					
21. ... fornece <i>feedback</i> ao longo da aula.					
22. ... relaciona-se positivamente com os alunos.					
23. ... por vezes, permite comportamentos inapropriados.					
24. ... fomenta uma relação positiva entre os alunos da turma.					
25. ... preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.					
26. ... preocupa-se em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.					
27. ... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.					
28. ... previne comportamentos de indisciplina.					
29. ... questiona os alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados.					
30. ... realiza um balanço dos conteúdos no início e no final da aula, tendo como objetivo a aprendizagem.					
31. ... utiliza formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).					
32. ... apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.					
33. ... foca a sua avaliação nos conteúdos lecionados.					
34. ... é claro na transmissão de <i>feedback</i> .					
35. ... transmite <i>feedback</i> determinante para a melhoria das aprendizagens dos alunos.					
36. ... trata os alunos com respeito.					
37. ... utiliza a demonstração na apresentação das tarefas.					
38. ... utiliza diferentes estratégias ou formas para promover a aprendizagem dos alunos.					
39. ... utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.					
40. ... certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.					
41. ... informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).					
42. ... mostra disponibilidade para auxiliar os alunos no final das aulas.					
43. ... motiva os alunos de modo a que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).					
44. ... utiliza recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).					

Obrigada pela colaboração